Revista Conhecer & Produzir

Revista de produção acadêmica dos estagiários do Sesc em Pernambuco

Novembro, 2017 - Recife

Sesc

Revista Conhecer & Produzir

Revista de produção acadêmica dos estagiários do Sesc em Pernambuco

Novembro, 2017 - Recife

Sesc

A *Revista Conhecer & Produzir* é uma publicação, de circulação externa e distribuição gratuita, com a produção acadêmica dos estagiários do Sesc em Pernambuco no ano de 2016.

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Presidente do Conselho Nacional
Antônio de Oliveira Santos

DEPARTAMENTO NACIONAL

Diretor Geral
Carlos Artexes Simões

Sesc EM PERNAMBUCO

Presidente
Josias Silva Albuquerque

Diretor Regional
Antônio Inocêncio Lima

Controlador
Alessandro Rodrigues

Ouvidor
Fernando Soares

Diretor de Administração e Finanças
Nivaldo Carvalho de Souza

Diretora de Atividades Sociais
Ana Paula Cavalcanti

Diretora de Educação e Cultura
Teresa Cristina da Rosa Ferraz

Gerente Interina de Recursos Humanos
Anna Karla Carvalho

Chefe de Desenvolvimento de Pessoas
Kátia Carrera

Gerente de Comunicação e Marketing
Paula Lourenço

Revisão e editoração: Dénison Araújo
Revisão final: Paula Lourenço (DRT-PE 3006)
Projeto editorial e diagramação: Susy Souza

Sesc - Departamento Regional em Pernambuco
R. Treze de Maio, 455 - Santo Amaro - Recife-PE
Telefone: (81) 3216.1616

O Sesc em Pernambuco

O Sesc é feito por pessoas. Para pessoas.

Criado em 1946 e mantido pelos empresários do comércio, o Serviço Social do Comercio – Sesc, trabalha para ampliar e qualificar o acesso à Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo e seus familiares, bem como da população em geral.

Em Pernambuco, o Sesc instalou-se no dia 05 de março de 1947, e atualmente conta com 20 unidades fixas, em 14 cidades, e 6 unidades móveis, levando projetos e ações para mais de 90 municípios do estado.

O Sesc foi criado, nacionalmente, no dia 13 de setembro de 1946, pelo Decreto-Lei nº 9.853. A entidade é fruto da Carta da Paz Social, elaborada por um grupo de empresários que participaram, em 1945, da I Conferência Nacional das Classes Produtoras, em Teresópolis. Eles buscavam, através de um documento que mobilizasse a sociedade, minimizar os efeitos da II Guerra Mundial e promover o crescimento social do país, diminuindo as diferenças entre as classes.

O Programa de Estágio no Sesc em Pernambuco

Kátia Carrera
Chefe de Desenvolvimento de Pessoas - Sesc Pernambuco

O **Departamento Regional do Sesc em Pernambuco** é vanguardista nas questões referentes à gestão de estágio e, ao longo de várias décadas, vem oferecendo para o acadêmico um vasto campo de experiência que tem representado um importante subsídio para sua futura vida profissional.

Como concedente de estágio, ao longo dos anos, percebemos, por meio das relações Instituição de Ensino-Entidade, grandes avanços nesse intercâmbio que ajuda a fortalecer e renovar as linguagens e tecnologias do processo ensino-aprendizagem, fazendo com que o Sesc recolha, na fonte, os benefícios da troca de experiência e dos novos conhecimentos e ideias da academia.

Dessa forma, o **Programa de Estágio** pode ser visto como o eixo articulador entre teoria e prática, possibilitando a interação de concepções educativas e de formação profissional para dotar o estagiário de uma ampla cobertura de direitos capazes de assegurar o exercício da cidadania e da democracia no ambiente de trabalho.

Visando consolidar essas concepções educativas, o **Seminário de Produção de Conhecimentos** integra o Programa de Estágio do Sesc em Pernambuco como uma das ações que disseminam os conhecimentos e as práticas inovadoras adquiridas a partir de experiências e oportunidades de aprendizagem proporcionadas pela organização, por meio de atividades programadas de alcance técnico, social e cultural.

Com esse propósito, o **Seminário** consolida-se como ponto culminante de um importante e longo processo de formação que envolve professores e orientadores das Instituições de Ensino Superior, supervisores das Unidades do Sesc em Pernambuco, funcionários e, principalmente, os alunos de graduação que estagiam nas Unidades do Sesc em todo o estado.

Em sua 14ª edição, o projeto tomou uma nova roupagem e, por meio da inserção de uma banca científica avaliadora, formada por diversos profissionais de universidades do Recife e do interior do estado, foi possível proporcionar aos estagiários renovados a construção de uma nova identidade profissional em sua atuação no Sesc.

Com isso, o **Prêmio Sesc Estágio**, que tem por objetivo premiar os "Artigos de Pesquisa" e "Relatos de Experiências", ganha um novo direcionamento que visa promover uma maior aproximação entre a teoria e a prática na relação do desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional em suas atividades.

Nóvoa (1992, p19) nos auxilia nesse aspecto quando diz que "O território da formação é habitado por actores individuais e colectivos, constituindo uma construção humana e social". Para ele, esse trabalho é coletivo e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Por isso, diz, temos de exercitar o que vivemos e os supervisores/

orientadores de estágio são peças-chave nesse processo.

E, ampliando todo esse processo de conhecimento e de novas experiências, surgiu, para nossa felicidade, a **Revista Conhecer & Produzir**, que visa socializar e fomentar a atitude crítica-reflexiva da pesquisa no ambiente de estágio e anunciar no seu contexto os trabalhos indicados para publicação.

Por fim, concebendo-se o conceito de pesquisa numa perspectiva Freiriana, em que "pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade" (Freire, p.32, 1996). Assim, percebemos o quanto estamos em processo de aprendizagem com eles, nesse sentido, percebemos que mais do que oferecer respostas definitivas, buscamos, nesta intervenção, estimular discussões e proposições de novos saberes teóricos e práticos e novos desafios.

XIV Seminário de Produção de Conhecimentos

Dénison Araújo
Consultor na área de Educação, Assistência e Saúde

Da máxima Freiriana: "A educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas, e as pessoas transformam o mundo", é que vem a inspiração para a proposta desta coletânea de textos.

Falar sobre educação é falar sobre desafios que estimulam o desenvolvimento de novas formas de ser e estar no mundo. Pelo que foi vivenciado na elaboração dos textos que compõem esta coletânea, vemos que, quanto mais desafiador é o estímulo, e mais aceitável é a proposta, mais potencial será a transformação nas pessoas por eles causada.

Como consultor que prestou orientação nos processos de elaboração da escrita dos textos, posso dizer que estes que aqui se apresentam retratam não apenas desafios da educação, mas também, especialmente, superações de dificuldades e desafios vividos por todos os autores em seu processo de formação profissional.

Como toda e qualquer mudança passa pelo engajamento do grupo social em questão, os autores foram convocados a produzir junto com seus supervisores/orientadores, um material escrito e de fácil leitura, capaz de retratar especialmente suas principais aprendizagens enquanto estagiários do Sesc em Pernambuco.

Sendo o homem um "Ser histórico inserido num permanente movimento de procura e, assim, vivendo do faz e refaz do seu saber" (FREIRE, 1981), esta coletânea de textos, de forma audaciosa, busca apresentar o estágio como um campo de possibilidades onde se torna real a condição do elo entre teoria e práxis da formação profissional, especialmente a partir da perspectiva da multi e interdisciplinaridade.

Transformar o que é ensinado em sala de aula em conhecimentos, habilidades e atitudes que serão exigidas na vida profissional, tanto para a entrada quanto para a permanência no mercado, é sem dúvida o grande mérito que todos os autores contribuintes desta coletânea ganham e apresentam ao término do seu ciclo de estágio na instituição.

Nas leituras dos textos que se apresentam a seguir, vemos pelo relato dos autores que, de maneira gratificada, o campo de estágio ofertado põe-se de fato como um espaço de fomento e de estímulo para a gestão do conhecimento. Por meio dele, é possível o desenvolvimento de competências básicas necessárias para a vida profissional tais como: a comunicação, o raciocínio lógico, a capacidade de gerenciamento e de resoluções de problemas e de conflitos naturais e comuns ao processo de conhecer, saber, fazer e conviver, presentes nas ações de formação técnica-profissional de todos.

A seguir, apresentados num ranking por temática, ressaltamos que, de fato, as leituras

dos textos nos mostram que, como frutos de um processo que sinaliza o sucesso no desenvolvimento profissional e humano dos estudantes, verdadeiramente, "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (FREIRE, 1987).

Nesta perspectiva, o primeiro trabalho que apresentamos é de autoria de Joais Martins Silva, orientação de Ana Maria de Barros e revisão de Ednaldo Andrade Barros. O texto nos convoca a excelentes reflexões sobre como a experiência no estágio no Serviço Social do Comércio contribui para o processo de profissionalização docente. Apresentando uma pesquisa qualitativa, o relato de experiência alicerça-se na pesquisa-ação, faz uma discussão teórica em três categorias de análise: profissionalização docente; estágio (formativo-profissional) e saberes docentes. Ao término do texto, são tecidas algumas considerações sobre a experiência no estágio do Sesc em Pernambuco.

> *"não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão"*
> *(FREIRE, 1987)*

Considerando as realidades dos desafios da sala de aula e a necessidade de intervenções didáticas no processo de ensino e aprendizagem, temos o segundo texto de autoria de Layane Souza da Silva, com orientação de Marcele Cavalcanti Salis Moura e revisão de Dénison Araújo. Apresentando sua experiência com o uso do gênero dos "Apólogos", a autora, utilizando elementos metodológicos qualitativos com instrumentos técnicos criados por ela como parte das intervenções pedagógicas, mostra-nos como é possível trabalhar a leitura de forma lúdica e abstrata, trazendo a imaginação dos educandos para o mundo do leitor.

O terceiro texto da coletânea é de autoria de Maria Otaci de Lima, com orientação de Bruno Carneiro Lira e revisão de Jacilene Maria da Silva. A autora descreve uma intervenção pedagógica em projetos sociais de incentivo à leitura e à escrita que acontece em rodas. Utilizando mecanismos didático-pedagógicos e lúdicos o texto, desenvolvido com base em metodologia qualitativa e instrumentos técnicos criados pela autora e seu orientador de estágio, apresenta-nos como, em seu processo de estágio, conseguiu transformar o ato de ler em algo prazeroso.

De autoria de Gessyca Maria Barbosa da Silva, com orientação de Olivia Karina da Silva e revisão de Suzana Teixeira de Queiroz, temos, no quarto texto, um relato de experiência que retrata questões de processos de ensino-aprendizagem com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base em pesquisa qualitativa, a autora nos apresenta sua vivencia de como os jogos cooperativos, vistos como um como meio socializador, podem contribuir significativamente para as aulas de educação física, favorecendo com o grupo a valorização da diversidade e inclusão e melhorando a interação social entre os alunos.

O quinto texto de autoria de Maria Analaura Cordeiro Pereira, orientações de Milena Horranna e Cleiton Xavier e revisão de Jéssica Aimée Lins de França, demonstra qualitativamente com o relato da experiência, a importância da natação no processo de desenvolvimento das crianças nos anos iniciais da Educação Infantil. Dando ênfase ao lúdico, a autora esclarece o quanto a natação é importante desde o primeiro contato da criança com o ambiente aquático, especialmente por possibilitar melhores condições para o desenvolvimento psicomotor da criança.

> *"Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções"*

Na sexta posição do ranking de leitura, o texto de autoria de Fabíola Araújo da Silva, orientação de Ilana de Oliveira Aguiar e revisão de Alana Anselmo Carneiro relata a experiência de intervenção socioassistencial desenvolvida no Banco de Alimentos. Trata-se de uma ação piloto que busca analisar as condições gerais de atendimento das instituições que utilizam o Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco. A experiência, como é relatada, busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias que estimulem o fortalecimento institucional das ações que são atualmente desenvolvidas no Banco de Alimentos.

Estando, pois, na perspectiva de contribuir com a melhoria das ações institucionais, o sétimo e último trabalho do ranking, de autoria de Diego Nelson Silva, orientação de Camilla Roberta Vila Nova de Moura e revisão de Dénison Araújo, apresenta, em seu escopo, uma análise das estratégias de marketing utilizadas pelo Sesc para captar e fidelizar cliente em Pernambuco. A pesquisa, desenvolvida na ótica qualitativa, está pautada em levantamento bibliográfico e análise documental da própria instituição com foco no estímulo ao turismo. Sua principal contribuição está em poder apresentar, cientificamente, pontos fortes e fracos das ações desenvolvidas pela instituição.

Como mensagem final, destacamos mais uma máxima Freiriana que nos ensina: "Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções". É, sob a ótica da possibilidade e da capacidade interna transformadora, que parabenizamos os autores, orientadores e revisores dos textos, assim como toda a rede do Sesc em Pernambuco pelo incentivo e apoio à gestão do conhecimento que se torna real à medida que os estudantes, como estagiários, encontram, nas unidades de trabalho da organização, condições materiais, físicas e humanas que os possibilitam crescer e desenvolver como pessoas e profissionais.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Fraterno abraço.

Sumário

O Sesc em Pernambuco 5

O Programa de Estágio no Sesc em Pernambuco 7

XIV Seminário de Produção de Conhecimentos 9

A profissionalização docente a partir do estágio não obrigatório do Sesc 15
Joais Martins Silva

Os encantos dos apólogos 25
Layane Souza da Silva

Jogos cooperativos como meio de socialização nas aulas de educação física dos alunos da Eja no Sesc Casa Amarela 31
Gessyca Maria Barbosa da Silva

Estratégias de captação e fidelização de clientes na atividade de Turismo Social do Sesc Pernambuco 41
Diego Nelson Silva

Participação e controle social: articulação entre o Conselho Municipal de Assistência Social do Recife (CMAS) e as instituições atendidas no Banco de Alimentos do Sesc/PE 51
Fabíola Araújo da Silva

A motivação da roda de leitura na aquisição de leitura e da escrita 61
Maria Otaci de Lima

A importância do lúdico no primeiro contato com o meio líquido na educação infantil 67
Maria Analaura Cordeiro Pereira

A profissionalização docente a partir do estágio não obrigatório do Sesc

Teaching professionalization from the non-compulsory stage of Sesc

Joais Martins Silva [1]
Ana Maria de Barros [2]
Ednaldo Andrade Barros [3]

Resumo: Este trabalho trata de um relato de experiência que emerge da nossa atuação no programa de estágio do Serviço Social do Comércio - Sesc Caruaru, no setor de educação. E tem como inquietação saber como a experiência no estágio não obrigatório no Serviço Social do Comércio contribui para o processo de profissionalização docente. O objetivo geral é compreender a forma pela qual a experiência no estágio não obrigatório no Serviço Social do Comércio contribui para o processo de profissionalização docente. Realizamos uma discussão teórica acerca dos conceitos de: profissionalização docente; estágio enquanto processo formativo-profissional; e experiência e saberes docentes. O relato de experiência alicerça-se na pesquisa-ação. No tópico de resultados, resgatamos cada objetivo específico na busca de responder cada um deles, convergindo-os para resposta da questão central. Fechamos o relato ao tecer algumas considerações sobre nossa experiência no estágio não obrigatório do Sesc.

Palavras-chave: Educação; Profissionalização Docente; Estágio; Experiência.

Abstract: *This work is an account of experience that emerges from our work in the internship program Serviço Social do Comércio - Sesc Caruaru, in the education sector. And, do you have any concern to know how the experience in the non-compulsory internship in the Serviço Social do Comércio contributes to the process of teacher professionalization? And as a general objective: to understand the way in which experience in the non-compulsory internship in the Serviço Social do Comércio contributes to the process of teacher professionalization. We hold a theoretical discussion about the concepts of: teacher professionalization; on the internship as a formative-professional process and of teacher experience and knowledge. The report of experience is based on action research. In the topic of results, we retrieve each specific objective in the search of answer each of them, converging them to answer the central question. We close the report by making some considerations about our experience in the non-mandatory stage of Sesc.*

Keywords: Education; Teaching Professionalization; Stage; Experience.

1 Autor - Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste - UFPE/CAA (2016).

2 Orientadora - Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru. Graduação em Direito pela Faculdade ASCES (2013). Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco.

3 Editor do Artigo - Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Licenciado em Geografia pelo Instituto Federal de Pernambuco.Pós- Graduado em Educação em Direitos Humanos e Diversidade pela Universidade Federal de Alagoas. Mestrando em Educação Cultura e Identidades pela UFRPE/FUNDAJ.

Introdução

Parte-se do princípio que os profissionais que atuam em suas áreas específicas necessitam de conhecimentos sobre os elementos que constituem suas profissões e que tais profissionais precisam de condições para exercer suas atividades no campo de atuação, que escolheram para trabalhar.

Nessa mesma direção é o que ocorre com os profissionais docentes. A profissionalização dessas pessoas é iniciada com ingresso em curso superior, ao ser este uma necessidade legal, haja vista que se impõe a partir do Art. 61 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) a admissão nesse nível de escolarização para o exercício do magistério.

Ainda no contexto da formação inicial dos professores, há os estágios, que são os momentos práticos da formação profissional. Assim, os cursos de formação docente contam com os chamados estágios obrigatórios que fazem parte da grade curricular dos mesmos, sendo imperativo a sua realização para que seja obtido o título de pedagogo ou de professor nas diversas licenciaturas existentes ofertadas no nível superior de ensino.

Além dos estágios obrigatórios, a legislação brasileira regula os chamados estágios não obrigatórios ou remunerados regidos pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Que, embora não façam parte da matriz curricular dos cursos de formação docente, são ferramentas importantes para o processo de profissionalização das pessoas. Uma vez que, assim como os estágios obrigatórios, os nãos obrigatórios são a oportunidade de perceber o elo teoria-prática. E, para além dos elementos teóricos e práticos, há o aspecto da remuneração que vem a ser um diferencial em relação aos estágios curriculares.

Como proposta de profissionalizar os estudantes o Serviço Social do Comércio (Sesc) tem, nas suas bases de funcionamento, o programa de estágio remunerado, o qual tem sido uma excelente oportunidade de materialização do exercício profissional, aquisição de conhecimento e experiência para o processo de formação, logo, de profissionalização. Assim, nossa experiência tem como campo de atuação a instituição Sesc em Pernambuco, especificamente, na unidade de Caruaru – PE.

Para elaboração do relato, pensamos em uma questão central para nortear o mesmo, portanto, surge a seguinte inquietação acerca de nossa experiência no programa de estágio supracitado, que consiste em saber: como a experiência no estágio não obrigatório do Serviço Social do Comércio contribui para o processo de profissionalização docente?

Como objetivo geral desse relato de experiência, está: compreender a forma pela qual a experiência no estágio não obrigatório do Sesc contribui para o processo de profissionalização docente.

No que se refere aos nossos objetivos específicos, registramos: 1) apontar o elo teoria-prática no âmbito do estágio não obrigatório; 2) dar a conhecer a importância da supervisão de estágio na formação do estagiário; 3) destacar a presença masculina nos anos iniciais de ensino como um processo de profissionalização docente; e, por fim, 4) elencar e memoriar as principais ações desenvolvidas no estágio não obrigatório do Sesc.

Nossa justificativa para produzir o relato de experiência a partir da ótica da profissionalização se dá por entendermos que o estágio do Sesc, no qual estivemos inseridos na unidade Sesc de Caruaru, integra, junto com os outros elementos já citados, o processo da nossa profissionalização. Este entendido como momento formativo para vida profissional.

Esse relato de experiência é resultado de procedimentos teórico-metodológicos que permitiram sua elaboração. Nesse sentido, estamos dizendo que ele emerge de um trabalho pensado, desenvolvido e analisado. O trabalho se caracteriza por uma pesquisa-ação, na qual se buscou realizar uma produção de conhecimento no campo empírico de atuação, isto é, no próprio estágio do Sesc. Sustentada em quatro pilares: o pensar, o agir, o descrever e o analisar. De fato, esse percurso metodológico se embasa nas orientações do diagrama elaborado por Tripp (2005, p.446).

Profissionalização docente

A profissionalização dos docentes se refere a um processo de desenvolvimento da profissão professor no social, política e historicamente. Em outras palavras, o significado do conceito seria de movimentação da profissão em um contexto de formação dos indivíduos. Para melhor explicar o que seria esse processo formativo trazemos as contribuições de Penin (2009) quando esta afirma que,

> O termo profissionalização indica o processo de formação de um sujeito, que se inicia com a formação inicial e atravessa todos os momentos de sua formação continuada. Impossível que esse processo se dê sem a transformação da realidade. Formação inicial e continuada são parte, portanto, de um mesmo processo de formação inicial (PENIN, 2009, p. 25).

Ou seja, a profissionalização a partir das ideias de Penin (2009) se refere a dois momentos da vida formativa do professor. Isto é, primeiramente, com a formação inicial (graduação e, dentro desta, os estágios) e, no segundo momento, com a formação continuada (cursos, especializações, mestrado e doutorado).

É importante destacar que o termo profissionalização docente não é homogêneo, ou seja, a depender do autor assume um sentido diferente. Por exemplo, como o colocado por De Paula Junior (2012), que vai falar da profissionalização como um aspecto subjetivo e simbólico que a sociedade tem sobre profissão docente. Por isso é que esse autor postula que,

> A profissionalização no magistério está ligada diretamente às políticas públicas educacionais, ao contexto histórico vigente, e à valorização da profissão docente pelas políticas sociais. Com a profissionalização os professores também melhoram seu estatuto, aumentam seus rendimentos e reafirmam sua autonomia como intelectuais que ajudam na formação de cidadãos para o crescimento do país (DE PAULA JUNIOR, 2012, p. 04-05).

Mas o conceito o qual nos filiamos é o formulado por Penin (2009), compreendido como processo de formação profissional, que seria equivalente ao conceito de profissonalidade do pensador De Paula Junior (2012). Isso porque ele apresenta a *"profissionalidade como o aperfeiçoamento docente na busca de um desenvolvimento profissional e pessoal. A própria formação continuada ou a busca por ela"* (DE PAULA JUNIOR, 2012, p. 04). Feitas algumas considerações acerca da profissionalização docente, passemos a discutir a partir das lentes teóricas o estágio na formação dos professores.

As Multiplicidades do Estágio

O estágio certamente é o primeiro contato que o sujeito tem com seu campo de atuação no que tange ao aspecto prático-profissional. A partir do senso comum, este é compreendido como a

etapa em que o estudante irá colocar em prática tudo o que foi estudado enquanto teoria. Mas isso nos parece pouco para caracterizá-lo.

Então, para sairmos dessa lógica reducionista, trazemos as ideias de Pimenta e Lima (2005), que irão nos dizer que o estágio,

> ...Se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 06).

Como coloca as autoras, o estágio é um momento de produção de conhecimento, por ser este o lugar de materialização da pesquisa. Nessa direção, é perceber quais achados podem ser encontrados no campo de atuação do estágio e, assim, criar uma dialógica entre o mesmo e os cursos de formação. De fato, estes são um lugar privilegiado para obter-nos a unidade teoria-prática e construção de novos saberes (PIMENTA, 2013).

Outro elemento importante que o estágio contribui para a formação do professor diz respeito à construção da identidade profissional. Nesse sentido, trazemos as contribuições Andrade (2004) que vai nos dizer que,

> é portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2004, p. 2).

Contudo, alguns autores como Gatti (2010) vão apontar que muitos estágios têm sido reduzidos a práticas de observação, logo, a uma ação reducionista no que dedilha a interação entre teoria e prática. De fato, a autora postula que,

> as observações largamente difundidas sobre o funcionamento dos cursos de Pedagogia nos autorizam a sugerir que a maior parte dos estágios envolve atividades de observação, não se constituindo em práticas efetivas dos estudantes de Pedagogia nas escolas (...) Pode-se perguntar se a formação panorâmica, em geral encontrada nos currículos, é suficiente para o futuro professor vir a planejar, ministrar e avaliar atividades de ensino para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil. A constatação é de que há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento desse trabalho (GATTI, 2010, p. 1371).

A autora problematiza as competências profissionais adquiridas em estágios, nos quais as atividades desenvolvidas não passam de observações. Portanto, compreendemos, a partir das ideias dessa pensadora e dos autores precedentes, que é o estágio a oportunidade de avançar para além de um momento de observação. Portanto, um espaço de pesquisa, de teoria-prática e de iniciação profissional tal como também aponta outros autores citados.

Experiência Docente

Até então, trouxemos as ideias dos autores em torno da formação profissional institucional (a graduação) e o estágio como espaço de desenvolvimento de atividades diversas. Mas é inegável que, dentro do contexto da formação dos professores, a experiência é um elemento indispensável para tais. Realmente, muitos autores, a exemplo de Tardif (2014), vão discutir em torno do que seja, como se dá e porque é importante este aspecto para o profissional docente.

Realmente, entre os vários elementos que balizam a formação do professor encontra-se a experiência, nessa direção é que Therrien e Loiola (2001) afirmam que,

> o trabalho docente revela-se fruto de processo que envolve múltiplos saberes oriundos da formação, da área disciplinar, do currículo, da **experiência**, da prática social, e da cultura, entre outros. Trata-se de uma atividade regida por uma racionalidade prática que se apoia em valores, em teorias, em **experiências** e em elementos contextuais para justificar as tomadas de decisão na gestão da sala de aula (THERRIEN; LOIOLA, 2001, p. 148, destaque nosso).

Para além dessa contribuição teórica, é importante destacar que o **professor/supervisor**, no contexto do estágio, é o **formador** do graduando. Esse profissional veterano traz, na sua bagagem histórica, um acervo de saberes advindo do cotidiano escolar, que possivelmente o universo da academia poderia não viabilizar enquanto conteúdo curricular. É importante dizer que é esse saber enquanto resultado do dia a dia escolar, que possibilita ao estagiário compreender de forma mais prática o exercício do magistério.

Remetendo-se as saberes da experiência, Nunes (2001) a partir de estudos de outros autores vai nos dizer que,

> esse saberes são transformados e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo, assim, caracterizados como um saber original. Essa pluralidade de saberes que envolve os saberes da experiência é tida como central na competência profissional e é oriunda do cotidiano e do meio vivenciado pelo professor (NUNES, 2001, p. 31).

Dessa maneira, percebe-se o quanto são importantes os conhecimentos da experiência do professor que já se encontra em sala de aula para o estagiário. Afinal, é esse saber adquirido do e no cotidiano da sala de aula que instrumentaliza o estagiário para sua futura prática docente.

Discussão dos Resultados

Para apresentação dos resultados do presente relato de experiência, passaremos a resgatar cada objetivo específico no sentido de apresentar as respostas as suas objetividades, logo, estaremos convergindo-os para o objetivo geral e questão central.

Resposta ao Objetivo I

Em nosso primeiro objetivo, nos atemos a apontar o elo teoria-prática no âmbito do estágio não obrigatório, de modo que, a seguir, teceremos os aspectos que apontam o elo teoria e prática no estágio do Sesc.

O aspecto que entendemos que materialize as relações da teoria e a prática é por meio do ensino. Estamos dizendo que, nos momentos em que estivemos em regência, buscamos sempre nos nortear a partir dos conteúdos curriculares da grade do nosso curso, das teorias que apontam caminhos para melhor desempenho em sala de aula e metodologias voltadas para o ensino das disciplinas que compõem a grade curricular da escola Sesc. “Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar” (PIMENTA, 2013, p. 61).

De fato, não há um trabalho, seja ele qual for,sem que não haja um direcionamento teórico-metodológico. Nessa direção, trazemos as contribuições de Andrade (2004) quando este

diz que se coloca “a Teoria como Referência, a Prática como ferramenta” que “o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia” (ANDRADE, 2004, p. 2). Em suma, trata-se de fundamentar teoricamente o trabalho docente no contexto do ensino e da aprendizagem.

Resposta ao Objetivo II

No que tange ao nosso segundo objetivo, este consiste em dar a conhecer a importância da supervisão de estágio na formação do estagiário. Em outras palavras, é discutir como essa proximidade do estagiário com o professor/supervisor implica positivamente na profissionalização desse estudante e futuro professor.

Considerando que estamos em momento de formação, o ambiente da sala de aula é, por assim dizer, uma espécie de “laboratório”, onde estamos na condição de aprendizes da profissão docente e de tudo que nela há. Portanto, recebemos durante todo esse tempo interferências e encaminhamentos práticos da nossa supervisão de estágio. Pois, de fato, esta, a partir de seus saberes acumulados em sala de aula, pôde contribuir para desenvolvermos nossa prática docente. Afinal, é importante,

> considerar o professor em sua própria formação, num processo de auto-formação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim seus saberes vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares (NUNES, 2001, p. 30).

Dessa maneira, percebe-se, que o professor veterano enquanto possuidor de um saber prático, viabilizará, para o graduando, saberes outros que, possivelmente, o mundo da universidade não desse a ele. E, nesse sentido, entendemos que nossa supervisão foi indispensável para que pudéssemos obter outras aprendizagens que certamente farão parte de nossa prática docente e pedagógica.

Resposta ao Objetivo III

No que se refere a nosso terceiro objetivo específico, o mesmo se atém a destacar a presença masculina nos anos iniciais de ensino como um processo de profissionalização docente. Certamente, esse é um aspecto importante a discutir e apresentar como dado relevante para o processo de profissionalização.

Sabe-se que, em séculos passados, a instrução de crianças, sobretudo, daquelas pertencentes à nobreza advinha dos homens. Com o passar do tempo e com advento do sistema capitalista, em especial, com a revolução industrial os homens foram para as indústrias. O que implicou mudanças em alguns setores, inclusive, na educação escolar com feminização do magistério. “Nesse sentido, a feminização do magistério pode ser entendida como parte da emancipação feminina” (HYPOLITO, 1999, p. 88).

Portanto, o ensino nos anos iniciais ficou a cargo das mulheres porque simbólica e socialmente o cuidar era uma parte essencial do trabalho docente nesse nível de ensino. E cuidar no imaginário social é uma tarefa feminina (machismo latente), de modo que a “expulsão” simbólica dos homens dos anos iniciais de ensino se materializou e perdura até então, o que trouxe rebaixamento profissional e salarial para classe como um todo com essa massificação feminina.

> é inegável que processos desqualificadores e desprofissionalizantes – incluindo políticas de rebaixamento salarial – andaram lado a lado com a feminização. A tradição patriarcal de submissão feminina e a inexperiência das mulheres na participação política podem ter contribuído para a aceleração desses processos (HYPOLITO, 1999, p. 88).

Então, o Sesc, ao desconsiderar o simbolismo social preconceituoso de gênero na sala de aula, isto é, de permitir que homens adentrem nas salas de aula do ensino fundamental 1, está na verdade contribuindo ao mesmo tempo para: 1) igualar a participação de homens e mulheres no âmbito profissional; 2) contribuir para a profissionalização no sentido de repassar os mesmo valores de bolsas tanto para homens quanto para mulheres. Em suma, o programa de estágio do Sesc se destaca por permitir que homens e mulheres tenham as mesmas condições de trabalho e remuneração.

Resposta ao Objetivo IV

Nosso quarto e último objetivo específico é elencar e memoriar as principais ações desenvolvidas no estágio não obrigatório do Sesc, de tal modo que buscaremos trazer um resgate histórico das ações desenvolvidas no âmbito do estágio.

Nossas atuações se deram em grande parte em sala de aula com a professora-supervisora-formadora. Ações como: regência de aulas; auxílio nas correções das atividades escolares dos estudantes e auxílio na elaboração de projetos didático-pedagógicos, a exemplo do projeto desenvolvido no ano eletivo de 2015 denominado de “**Projeto Vitrine De Conhecimentos: Pernambuco e suas paisagens naturais e culturais**”, o qual teve nossa participação na sua elaboração e desenvolvimento junto à professora titular. Além disso, houve as ações de cidadania desenvolvidas pelo Sesc como o **Projeto Colmeia** dos anos 2015 e 2016.

Não podemos deixar de citar os dois planos de estágios como uma ação pedagógica e profissional. Afinal, planejar é um ato que exige conhecimento técnico e, portanto, não poderíamos produzir planos de estágios sem uma fundamentação teórica e metodológica. Pensamos e produzimos todos nossos planos a partir de uma referência conforme orienta os autores, tais como Andrade (2004) e Pimenta (2013).

Ainda sobre os planos de estágio, em especial, acerca do presente ano (2016), um dos seus objetivos intenta na elaboração de um projeto pedagógico. Nesse sentido, pensamos em elaborar algo voltado para a questão textual, de maneira que produzimos um projeto denominado “Letrando pelos gêneros textuais”. Este tem como objetivo mediar a leitura e a produção textual com os alunos por meio do letramento. O supracitado projeto ainda será utilizado para a Vitrine de Conhecimento de 2016.

Conclusões

Nossa participação e experiência no programa de estágio do Sesc certamente foi uma oportunidade única e valiosa. Isso porque este se apresentou mais do que o primeiro momento profissional prático, mas perpassou essa perspectiva. Nesse sentido, veio a ser um local de inúmeras aprendizagens nesse lócus, que nos acompanharão durante toda nossa trajetória profissional.

Nessa etapa da nossa formação, conseguimos perceber que é possível, sim, unir teoria e

prática, os quais, no contexto do senso comum, são compreendidos como aspectos contrários e pouco relacionados. Porém, na nossa experiência, nunca deixamos que o teórico fosse algo abstrato, ao invés disso, era algo concreto por via do nosso trabalho em conjunto com a professora titular.

Falando em trabalho em equipe, não podemos deixar de dar os créditos à equipe pedagógica, de forma especial, à professora que, durante esses dois anos letivos nos quais fomos seus estagiários, esteve disponível em nos ajudar no que fosse necessário, no âmbito pessoal ou profissional e, principalmente, no que tange a esse último aspecto.

Quando enfatizamos a pessoa da professora-supervisora, estamos querendo dizer que, como já apontado nesse trabalho, suas orientações foram indispensáveis para o nosso desenvolvimento profissional no ambiente do estágio realizado no Sesc. Ou seja, para além da racionalidade cientifica (a teoria produzida na universidade), a experiência com o ambiente profissional junto com as orientações da supervisão, certamente para nós foi indispensável para complementar nossa formação pessoal, profissional e acadêmica.

Enfim, são essas nossas impressões e compreensões relatadas nesse trabalho. Sabendo-se que as compreensões, postas neste trabalho, não se esgotam em si mesmas, estando passível de outras reflexões, contribuições e aprofundamentos que permitam ampliar a discussão sobre a profissionalização docente a partir dos estágios não obrigatórios, peculiarmente, aqueles ocorridos no Sesc.

Referências

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. Disponível em: <http://www.educ.ufrn.br/arnon>. Acessado em: 01 de dez. de 2014. Natal: UFRN, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.788, relativo ao estágio não obrigatório. Set. 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 14 de set. de 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 12 dez. de 2015.

DE PAULA JUNIOR, Francisco Vicente. Profissionalidade,Profissionalização,Profissionalismo E Formação Docente. **Scientia**, Ano 01, Edição 01, p. 01 - 191, Jun/Nov. 2012. Disponível em: <http://www.faculdade.flucianofeijao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf>. Acesso em: 11 de set. de 2016.

GATTI, Bernardete A. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. **Educação & Sociedade,** 2010. Disponível em:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87315816016>. Acesso em: 13 de set. de 2016.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Trabalho Docente e Profissionalização: sonho prometido ou sonho negado. In: **Desmistificando a Profissionalização do Magistério**.

VEIGA, Ilma P. A.; CUNHA, Maria Isabel da (orgs.). Campinas. SP: Papirus, 1999.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

PENIN, Sonia. Profissão Docente e Contemporaneidade. In: **Profissão Docente**: pontos e contrapontos. PENIN, Sonia; MARTÍNEZ, Miquel; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). São Paulo: Summus, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THERRIEN, Jacques; LOIOLA, Francisco Antônio. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, 2001.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

* * *

Os encantos dos apólogos

The charms of apólogos

Layane Souza da Silva[1]
Marcele Cavalcanti Salis Moura[2]
Dénison Aráujo[3]

Resumo: Esse projeto teve por finalidade trabalhar a leitura de forma lúdica e abstrata, trazendo a imaginação dos educandos para o mundo do leitor. O gênero apólogo foi escolhido para dinamizar a leitura, ilustrando e dando formas a imaginação dos alunos. Em todo projeto, o alunado participou ativamente das aulas e das produções oferecidas, tendo em conta que é um assunto que trata de temas essências da língua portuguesa, mas de forma dinamizada. A leitura visual foi muito explorada e a ilustração também, pois as abstrações dos apólogos ofertam isso. Foi possível trabalhar a leitura de forma lúdica e proveitosa, com a criação de um livro virtual, escrito e ilustrado pelos os alunos, para contemplação final do projeto, quando houve uma culminância com a dramatização dos trabalhos construídos no percurso de todo projeto; além de apresentações com fantoches produzidos pelos alunos.

Palavras Chave: Leitura, Livro virtual, Participação ativa.

Abstract: *Opsomming hierdie projek het die doel om werk lees speels en abstrakte vorm, bring die verbeelding van studente aan die wêreld van die leser. Die genus apologue is gekies om te lees, illustreer en gee die verbeelding van die studente te stimuleer. In elke projek die studente aktief deelgeneem het aan skool produksies wat aangebied word, gegee dat 'n onderwerp wat handel met temas van Portugese taal essensies, maar spanning. Visuele lees was baie exploited en die illustrasie ook, want die abstraksies van apólogos bied wat. Dit was moontlik om te werk die lees van vrugbaar en speelse manier. Die skepping van 'n virtuele boek, geskryf en geïllustreer deur studente; ontwerp oorpeinsing daar was 'n saamloop met die dramatization van die werke gebou in die loop van elke projek; benewens aanbiedings met handpoppe geproduseer deur student.*

Keywords*: Reading, Virtual book, Active participation.*

---

1 Autora - Estudante do curso de Licenciatura em Letras – AEB em Belo Jardim-PE. Estagiária do Sesc Ler Belo Jardim.

2 Orientadora do Estágio no Sesc Ler Belo Jardim – PE. Licenciada em Pedagogia – ULBRA. Pós-Graduação em Psicopedagogia pela FACOL, Recife-PE.

3 Editor do Artigo – Mestrando em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução

Durante toda experiência como estagiária na turma do 5° ano do Ensino Fundamental no Sesc Ler Belo Jardim, tive a oportunidade de observar e analisar quais eram as principais dificuldades apresentadas pelos educandos em meio às atividades propostas pela professora. Sabendo que, no 5° ano do Ensino Fundamental I, os alunos estão se preparando para uma transição, da qual irão para um meio de ensino distinto do que é assimilado no momento, entendemos a dificuldade de trabalhar leitura de forma atrativa. Foi neste momento que notamos que os alunos estão em uma fase mais independente, e que criar aguça os mesmos. Pensando nisso, resolvemos criar o projeto: "Os Encantos do Apólogo", visto que a ludicidade atrai os alunos e os incentiva na criação e no próprio senso crítico.

> Escrever demanda tempo, planejamento, parada, revisão, refracção; assim, propusemos, neste projeto, um trabalho prazeroso, sem a ansiedade do produto acabado a ser entregue ao professor e por este engavetado; um trabalho que recupere no aluno o prazer de ler e produzir textos; que dê conta de mostrar que a escrita não é um dom e sim um exercício; "é preciso romper com a ideia de dom, revelando que, pelo contrário, o escrever exige esforço, suor, trabalho.". (Passarelli, 2012, p.45)

A leitura, quando inserida de forma prazerosa, instiga o educando a participar ativamente da leitura. Os alunos viram a parte teórica, produziram, ilustraram e foram dando formas ao projeto. Foi um processo riquíssimo para os educando e para minha formação, pois a execução deste projeto saiu melhor do que esperávamos. Os alunos criaram seus apólogos e os mesmos foram transformados em um livro digital, onde cada qual ilustrou e deu vida a sua história.

O projeto ainda teve por finalidade a parte de leitura de imagens e a dramatização do que os próprios educandos produziram, fazendo assim um projeto totalmente proveitoso entre tudo que os mesmos produziram. Os educandos aprenderam a fazer fantoches e utilizaram os mesmos para ilustrar os apólogos que eles produziram. Por fim, apresentaram em forma de peça teatral.

Gêneros textuais

Os gêneros textuais são diversificados e cada qual permite um tipo de trabalho. Os apólogos permitem o trabalho lúdico e de abrangente interpretação, pois exercitam argumentação, opinião, moral, entre outros meios, como interpretação e ilustração.

> Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilos e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras. MARCUSCHI (2005, p. 22-23)

Dentro dos gêneros e tipos textuais, os leques para trabalhos são inúmeros. Há diversas formas de trabalhar cada tipo de texto que nos propusermos. Ao escolher trabalhar Apólogo, é válido visualizar todas as formas de trabalhar tal gênero, pois o mesmo traz consigo questões de ética e moral que se aplicam à vida, além de trabalhar a argumentação e a contra argumentação. Pode ser explorado o uso da pontuação que sempre exalta as falas dos diálogos, visto que personifica e dá vida aos seres inanimados, sendo sempre tais seres os protagonistas das histórias que levam consigo reflexões morais.

> O uso de diferentes gêneros textuais possibilita ao aluno um melhor esclarecimento da língua falada e escrita. Assim, os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a eles, as estratégias de trabalho com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, o relacionamento com os alunos, tudo corresponderá, nas atividades concretas de sala de aula, ao caminho por que optamos (GERALDI, 2004, P.40).

Os gêneros são de suma importância para a distinção dos textos e o esclarecimento dos mesmos. Graças a essa separação, fica notória a diferença que entre diversas formas de escritas, originam-se distintos formatos de textos que são denominados por uma série de critérios que caracterizam cada qual. Essa separação é de suma importância para a distinção correta dos tipos textuais.

Leitura e interpretação dos apólogos

Apólogo é um gênero textual que pode vir como uma narrativa ou como um diálogo. Os seus personagens são seres inanimados, como objetos. A característica desse gênero é a moral que ele sempre carrega ou a crítica a um determinado tema. Trabalha a argumentação do educando, tornando-o um ser agente, que mostra suas opiniões e expõe suas ideias, com embasamento e ênfase em seus argumentos e ideologias. Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. (ASSIS, "Um Apólogo". p. 73). Este trecho expressa a diferença de classes existente neste período. A costureira seria parte dos proletariados e a baronesa, parte da nobreza. A costureira, uma "sofredora", que trabalhava para os barões, comprovando, assim, que quem mandava na sociedade eram os que tinham mais dinheiro, e os que não tinham apenas trabalhavam para eles. E isto acontece até hoje.

Esse apólogo de Machado de Assis mostra uma distinção social da época, que não difere muito da realidade atual, mudara apenas as formas de distinções sociais. O apólogo é um gênero riquíssimo, com o qual se pode explorar a leitura, a interpretação, a argumentação, o senso crítico e social, dentre outras inúmeras questões. Esse fragmento acima mostra a realidade da época, pois, naquele período, só uma pessoa com poder aquisitivo teria uma costureira. Sabendo-se que os escritores utilizavam seus livros para fazer críticas à sociedade, nos apólogos, essas críticas são as próprias lições de vida. A agulha e a linha é um dos apólogos mais trabalhados pelos pesquisadores ou estudiosos, como suporte para baseamentos teóricos, visto que trata algumas situações de uma determinada época com a leveza dos seres inanimados.

Os primeiros apólogos registrados são no século XVII, na Espanha. Fizeram escola os apólogos de Los Sueños, de Quevedo, e Coloquio de los perros, de Cervantes. Ficaram célebres, entre nós, os Apólogos Dialogais (1712), de D. Francisco Manuel de Melo. Como todos os apólogos, têm por fim interferir de alguma forma com o comportamento social e moral dos homens, modificando-o pelo exemplo, pode-se perceber que era exatamente isso que era buscado na época, ou seja, o apólogo tinha unicamente a função da crítica social.

Os objetos e seres que criam vida, dando leveza aos assuntos que eram tabu de determinadas épocas. Assim o Apólogo pode trabalhar em cima de animações e recriações do que foi lido e interpretado. A prática da leitura possibilita a compreensão devida dos assuntos vistos. Os educandos trabalham gradativamente o senso crítico quando interpretam os apólogos. A prática possibilita a familiaridade com as palavras. O apólogo aguça o ato de interpretação visto que a moral aplicada à vida sempre virá implícita dentro do texto.

> A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 2001, p. 53).

Solé (1998, p. 22) considera a leitura como um processo de interação entre o sujeito leitor e o texto, o que traz algumas implicações. São elas: as singularidades de cada leitor e a maneira própria que cada qual tem de inferir um texto, de manuseá-lo, de sugerir e de interpretá-lo. O professor, nessa hora, entra como mediador e mostra caminhos para tal processo.

Metodologia

O projeto O encanto dos apólogos aqui mostrado foi desenvolvido na instituição Educacional Sesc Ler na cidade de Belo Jardim-PE, no 5º ano A do Fundamental I, no turno da manhã. Esse projeto trabalhou na perspectiva de concretizar a leitura e a argumentação junto ao senso crítico do alunado, que se fez presente em cada episódio do projeto, produzindo e dando formas ao mesmo. A princípio foi mostrada toda a parte teórica, tendo em vista que os educandos não tinham conhecimento prévio sobre esse assunto. Depois partimos para leituras até que se chegou à produção. Cada aluno produziu um apólogo de tema livre e depois um tema único para todos. Após tal produção, eles ilustraram e deram vida ao imaginário de suas histórias. Depois de todo este trabalho foram produzidos fantoches de dobraduras para a apresentação dos textos produzidos. E, ao término, os discentes concluíram com uma belíssima dramatização dos seus próprios contos imaginários.

Discussões

Durante todo o percurso do projeto, os educandos participaram de forma ativa. Tudo foi executado da forma prevista. A prática articulou-se perfeitamente com a teoria. Um dos apólogos criados foi utilizado como interpretação textual de uma prova dos mesmos, tendo em conta que ficou digno de ser reconhecido e até mesmo publicado. Os alunos absorveram muito bem toda a parte teórica e colocaram em prática com excelência. Os apólogos de Machado de Assis ganharam vida através de um teatro de sombras produzido pelos discentes, assim como os fantoches e a dramatização narraram perfeitamente todas as histórias inanimadas dos mesmos.

Conclusão

Este trabalho serviu de reflexão para todos os educandos que veem a leitura como algo chato ou sem importância. Os alunos viram que é possível brincar com a leitura, uma vez que eles produziram fantoches e brincaram com os mesmos, ao mesmo tempo em que narravam suas histórias. O prazer que foi despertado mostrou aos discentes o quão rica pode ser a leitura com um todo.

A leitura nos fornece um vasto caminho de ideias. Cabe aos professores dinamizar a mesma. Os discentes ainda fizeram uma dramatização em que cada qual foi um objeto distinto Eles agiam e pensavam como tal. O rendimento foi maravilhoso para todo conjunto do processo de assimilação dos conteúdos.

Esperamos que o processo de ensino-aprendizagem se modifique cada vez mais, trabalhando de maneira renovada, fazendo com que os alunos se deleitem com o ato de ler. Propiciar momentos lúdicos com a leitura pode trazer um vasto enriquecimento cultural para todo o conjunto educacional, visto que a troca de conhecimentos é notável por todo meio que se compõe a estrutura da educação. O resultado final deste projeto foi a produção de um livro com todos os apólogos e ilustrações feitas pelos educandos, que, por sua vez, deram uma manhã de autógrafos para outras turmas, o que motivou bastantes os mesmos a mostrarem o seus livros e suas histórias, narradas e interpretadas por cada qual.

Referências

ASSIS, “Um Apólogo”. p. 73, 1988.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org). Gêneros textuais & ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. Paaulo,2002.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula.** 3 ed.São Paulo: Ática, 2004. 136p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio**. Gêneros Textuais: definições e funcionalidade.** In:

SOLÉ, I..**ESTRATÉGIAS DE LEITURA**. 6 .ed. Porto Alegre: ArtMed, 1988.

PASSARELLI, 2012, P.45. “Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos”, Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.

Disponível em: https://favorino.wordpress.com/referencial-teorico/ Acesso em 02/09/2016.

* * *

Jogos cooperativos como meio de socialização nas aulas de educação física dos alunos da EJA no Sesc Casa Amarela

Cooperative games as a means of socialization in the lessons of physical education of the students of the EJA in the Sesc Casa Amarela

Gessyca Maria Barbosa da Silva[1]
Olivia Karina da Silva[2]
Suzana Teixeira de Queiroz[3]

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem cada vez mais ganhando espaço na sociedade, assim como a Educação Física vem se solidificando enquanto prática, sendo capaz de promover mudanças concretas no comportamento dos alunos. O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição dos jogos cooperativos para as aulas de educação física, visto este como meio socializador entre os alunos da modalidade EJA. O Jogo Cooperativo é uma modalidade de jogo que pode ser um importante instrumento de interação e socialização de indivíduos nas aulas de Educação Física escolar, além de trazer benefícios para o organismo por trabalhar também o aspecto motor. O presente estudo, que consiste em uma pesquisa do tipo qualitativa, com ênfase exploratória, realizou análises bibliográficas e documentais (entrevistas) para atingir os resultados. A pesquisa foi realizada com os alunos da EJA do Sesc Casa Amarela, em modalidade de Alfabetização. Os resultados mostraram que os alunos conseguiram se apropriar do conceito de cooperação, tanto em sua abordagem escolar nas aulas de Educação Física, quanto para além dela. A prática da cooperação, através dos jogos cooperativos, favoreceu a interação social, resultando na socialização dos alunos que passaram a valorizar a diversidade e a inclusão na realização dos jogos.

Palavras – Chaves: EJA, Jogos Cooperativos, Educação Física.

Abstract: *Youth and Adult Education (EJA) is increasingly gaining space in society, as Physical Education has solidified itself as a practice, being able to promote concrete changes in student behavior. The objective of this study was to analyze the contribution of cooperative games to physical education classes, since this, as a socializing medium among students of the EJA modality. The Cooperative Game is a modality of game that can be an important instrument of interaction and socialization of individuals in the classes of Physical Education school, besides bringing benefits to the organism by also working the motor aspect. The present study consists of a research of the qualitative type, with an exploratory emphasis, carried out bibliographical and documentary analyzes (interviews) to reach the results. The research was carried out with the students of the EES of the Sesc Casa Amarela, in Literacy modality, the results showed that the students managed to the concept of cooperation, both in their school approach in Physical Education classes and beyond. The practice of cooperation, through cooperative games, favored social interaction, resulting in the socialization of students who came to value diversity and inclusion in the games.*

Keywords: EJA, Cooperative Games, Physical Education.

1 Autora - Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

2 Orientadora - Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE).

3 Editora do artigo - Licenciada em Pedagogia e Mestranda em Educação, Culturas e Identidade pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Introdução

Esse artigo surgiu a partir da minha experiência como estagiária do Serviço Social do Comércio (Sesc), da Unidade Executiva de Casa Amarela, realizada de 2015 a 2016. Esse estágio proporcionou o acompanhamento das aulas de educação física e das modalidades esportivas oferecidas pelo Sesc. Dessa forma, ao acompanhar o professor de educação física nas aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desta instituição, tive uma aproximação com o tema, despertando curiosidade e questionamentos, resultando na estruturação desta pesquisa.

Conforme os Parâmetros Curriculares de Educação Física (2013), a educação física conquista seu lugar na EJA e procura se desenvolver cada vez mais como um componente curricular que consiga lidar com a pluralidade encontrada nesta modalidade. A Educação Física na EJA é mais do que a prática corporal por si só, é uma oportunidade de se apropriar da cultura corporal de movimento e construir, a partir disso, um instrumento de inserção social, a prática de cidadania e a melhoria da qualidade de vida.

A diversidade nas turmas da EJA está ligada à discrepância entre as faixas etárias, e às características particulares de cada aluno. Em uma turma com personalidades e histórias de vida tão diferentes, uma aula de educação física visando apenas à competição pode estimular ainda mais a distinção entre os alunos e a falta de motivação para participar da mesma. Desta forma, optamos pelo conteúdo jogos do tipo cooperativo, como meio de interação e socialização dos alunos da turma da EJA.

Tendo como intuito promover maior socialização entre os alunos na modalidade alfabetização, decidimos realizar intervenções sobre o conteúdo jogos, com ênfase no tipo cooperativo, para utilizá-lo como uma ferramenta de socialização dos alunos da EJA nas aulas de Educação Física, em modalidade de Alfabetização do Sesc, na unidade de Casa Amarela.

A pesquisa buscou, em linhas gerais, analisar a contribuição dos jogos cooperativos para as aulas de educação física, visto este como meio socializador entre os alunos da modalidade EJA, avaliando também as dificuldades dos alunos da EJA quanto ao conceito de cooperação e investigando os processos de interação e socialização dos mesmos por meio do aprendizado junto ao significado de cooperação.

Para atingir estes objetivos, utilizamos como referencial teórico metodológico as obras de Fabio Otuzi Brotto (1999) e outros. O primeiro oferece publicações acerca do conceito de cooperação, dos tipos de jogos cooperativos e os benefícios que estes jogos oferecem aos alunos. Foi acessado em livros, artigos científicos, documentos oficiais e dissertações, que datam de 1992 até a presente data.

Sendo assim, o presente artigo traz como relevância para o Sesc a contribuição em relação ao enriquecimento no campo de produção científica, servindo como material de consulta para auxiliar professores e estagiários no planejamento de suas aulas, através do fornecimento de instrumentos pedagógicos para a disciplina de Educação Física Escolar, acerca do conteúdo jogos como meio de interação e socialização dos alunos na modalidade EJA, como ainda incentivar a manutenção da saúde e a prática de atividades físicas, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

A modalidade de ensino: educação de jovens e adultos

Estudos apontam que a modalidade de ensino EJA, para chegar à sistematização que temos hoje, surgiu e se aprimorou ao longo do tempo influenciada por diferentes ideologias políticas vigentes, em cada período histórico do Brasil, e essa trajetória fez parte da história do nosso país. A ideologia política, que se materializou em uma perspectiva pedagógica e que marcou a história da EJA no Brasil, foi a de Paulo Freire.

Os estudos de Paulo Freire trouxeram uma nova visão sobre a alfabetização de adultos, afinando as metodologias a serem utilizadas para a EJA, criando assim um método específico para o ensino de adultos, abordando os conteúdos dentro do cotidiano dos alunos, tendo a intenção de trabalhar o cunho político, no sentido de politizar, ensinando aos alunos a caminharem conscientes de sua condição de classe e de metas possíveis de serem alcançadas para melhoria de suas vidas.

Gadotti e Romão (2011) afirmam que as experiências de Freire no Brasil eram não estatais e se desenvolviam exteriormente ao estado, até o Partido dos Trabalhadores (PT) ganhar as eleições em São Paulo em 1989, quando Paulo Freire assumiu a Secretaria de Educação e pode pôr em prática a sua perspectiva pedagógica que foi bem-sucedida.

Frente a este cenário, o governo vigente, a partir da Constituição Federal de 1988, estendeu a garantia de ensino fundamental gratuito e obrigatório para todos os que não tiveram acesso na idade própria. No entanto, não havia políticas públicas para que se concretizasse tal medida. Contudo, só se aprofunda com a distribuição de competências posta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (PERNAMBUCO, 2013).

Havendo também, na LDB 9.394/96, a efetivação da Educação para Jovens e Adultos (EJA) enquanto "Modalidade de Ensino" da educação básica, usufruindo de uma especificidade própria. Tal especificidade é importante pois

> é na EJA, que estes alunos encontram motivação para (re) construir estas expectativas de vida ativa e de (re) significar conhecimentos de etapas anteriores da escolarização, articulando com saberes escolares. A validação do que se aprendeu 'fora' dos bancos escolares é uma das características da flexibilidade responsável que pode aproveitar estes 'saberes' nascidos destes 'fazeres'(SOARES, 2002, P. 78).

Nesta perspectiva, os conteúdos a serem trabalhados nas aulas da EJA devem contemplar a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos na sociedade, com o objetivo de desenvolvimento integral do ser humano e prezando pela qualidade de vida dos alunos.

Diante disto, as Diretrizes Curriculares da Educação Física para a EJA (BRASIL,2008, p. 203) faz referência ao aluno jovem ou adulto que "[...]traz preocupações pessoais com o próprio corpo e sua saúde que em boa medida são definidas pelo meio sociocultural em que vive". Ainda de acordo com estas Diretrizes, este aluno é influenciado pela indústria de massa da cultura, que traz falsas necessidades de consumo, impondo mitos sobre a saúde e padrões de beleza, apropriando-se de informações pseudocientíficas e imprecisas (BRASIL, 2008, p. 203).

Deste modo, de acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN (BRASIL,1997), a Educação Física é pensada como uma proposta entre conteúdos convencionais das áreas de conhecimento e temas transversais: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, como se esses, como problemáticas sociais, atravessassem

todas as disciplinas. Mas sustentamos que essa relação é inerente aos conteúdos, pois tantos os conteúdos específicos quanto os subjacentes são produtos de demandas sociais. Assim, o conteúdo subjacente está subentendido ao conteúdo específico, necessitando ser tratado intencionalmente à luz da especificidade do conteúdo.

A partir do conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados com os alunos da EJA, podemos afirmar que " [...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE 1996, p. 22).

Acrescenta Brotto (2001, p. 04) que

> cabe a nós educadores, rever cientificamente a importância dessas questões, para tratá-las pedagogicamente, mas sem nunca deixar de lado a proposta maior que está no princípio da inclusão, da diversidade, e, porque não, da transdisciplinaridade onde os aspectos Ser-Conhecer-Aprender-Fazer-Viver Junto agirão como na construção de pontes que encurtem as distâncias, diminuam as fronteiras e aproximem as pessoas umas das outras.

Em consonância com Brotto (2001, p. 04), "se faz necessário realizar atividades com as turmas da EJA, visando facilitar e viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de trabalhar conceitos com o intuito de aproximar as pessoas". Para que, com isso, possamos entender um pouco melhor sobre alguns conceitos que podem ser trabalhados nas aulas de educação física.

Jogos Cooperativos na EJA como meio de socialização

O jogo é uma prática que se destaca nas escolas, sendo um conteúdo utilizado por várias disciplinas, portanto, é na Educação Física Escolar que se extrai a essência dos jogos, e, em nosso caso, temos como foco principal os cooperativos, pois, segundo Correia (2006, p.158) "são jogos que se pode enxergar com muito mais facilidade a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação ".

Segundo Brotto (2001), os jogos cooperativos nasceram a partir da preocupação com o exagerado valor conferido ao individualismo e à competição na cultura ocidental. O autor comenta que, desde a metade do século XX, pesquisas e publicações em diferentes países propõem o desenvolvimento de jogos com enfoque na cooperação.

Soler (2006, p. 110) define os Jogos Cooperativos como:

> Jogos onde os participantes jogam com os outros, ao invés de uns contra os outros. Joga-se para superar desafios. Os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, geram pouca preocupação com o fracasso ou com o sucesso como fins em si mesmo. Eles reforçam a confiança mútua e todos podem participar autenticamente. Ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

No Brasil, a trajetória dos jogos cooperativos começa por volta de 1980, ano em que é fundada a Escola das Nações em Brasília, cuja proposta pedagógica de educar para a paz incluía os jogos cooperativos. Esta escola recebeu estudantes de vários países, filhos dos funcionários das embaixadas estrangeiras, e apresentava uma filosofia de respeito e solidariedade entre os povos, promovendo uma ampla e significativa difusão dessa proposta em nosso país, influenciando reflexões e transformações em diferentes segmentos da sociedade.

Nos jogos cooperativos, os alunos aprendem a compartilhar, a aceitar e a contribuir uns com os outros para alcançar um objetivo em comum, desenvolvendo o trabalho em grupo; a solidariedade, que consiste em se ajudarem mutuamente; além da união, que favorece a integração no grupo social que estão inseridos, agregando valores; e, por fim, a criação e o fortalecimento de laços afetivos. Essa modalidade de jogo propõe a cooperação e a união sem discriminação, enfatizando a ideia de que os alunos não necessitam ser superiores uns aos outros, sendo propostas atividades que todos possam realizar, e não visando apenas ao desenvolvimento físico da criança e à perfeição das habilidades motoras.

O desafio de tornar os alunos mais voluntariosos pode ser alcançado com a prática dos jogos cooperativos, havendo a necessidade de contribuição de medidas de melhoria do sistema educacional e ações políticas comprometidas, objetivando formar indivíduos com ações cooperativas. A educação física pode fazer sua parte, em suas aulas contextualizadas, contribuindo na formação dos alunos.

Nesta perspectiva, Brotto (1999), apud Garcia (2010), afirma que cooperação é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Ao contrário, a competição é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são destinados somente para alguns.

Os jogos cooperativos podem contribuir para uma cultura de proporcionar oportunidades de aperfeiçoar a convivência social, ajudar na solução de problemas, harmonizar conflitos, alcançar objetivos coletivos, como também provocar o sentimento de solidariedade em ajudar o próximo e visar a um bem comum a todos. Assim, por mais simples que seja o jogo cooperativo, pode ter esse cunho social, mesmo em uma sociedade que tem como referência o consumo, o ser individual e a responsabilidade particular de atingir o sucesso e o fracasso. Além disso, promove exercícios físicos, favorecendo a manutenção da saúde, proporcionando uma melhoria no sistema cardiorrespiratório, no tônus muscular e nas habilidades motoras.

Assim, esses jogos enfatizam a ludicidade, tendo regras flexíveis para adaptar às diversas realidades, onde o mais importante é a participação de todos, respeitando as diferenças, incentivando a criatividade para a resolução de problemas, com a intenção também de divertir e dar a sensação de prazer.

Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo qualitativa. Foram realizadas análises bibliográficas e documentais (entrevistas) para atingir os resultados, tendo como objetivo geral analisar a contribuição dos jogos cooperativos para as aulas de educação física, visto este como meio socializador entre os alunos da modalidade EJA.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), "a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais." Assim, a escolha desse tipo de pesquisa parte do princípio de que a perspectiva das pessoas pode ser conhecida e atribuída a um significado, permitindo aferir os conhecimentos, os valores e as atitudes das mesmas.

O método consistiu na aplicação de entrevistas, seguida de cinco intervenções (aulas) realizadas nas aulas de educação física da EJA na modalidade Alfabetização, da unidade do Sesc Casa Amarela. Ao término, foi realizada uma nova entrevista com o intuito de fazer as devidas comparações e, com isso, analisar as modificações ocorridas quanto ao conceito de cooperação e aos processos de interação e socialização dos alunos nas aulas de educação física.

Foram aplicadas duas entrevistas, uma realizada no início do período e outra realizada ao final do processo com os devidos alunos, nas quais participaram 11 estudantes de um total de 15 alunos da turma. Este quantitativo se deu devido à baixa frequência dos alunos nas aulas. Dentre os entrevistados, participaram homens e mulheres, com idades entre 30 e 72 anos, tendo sido obtido antecipadamente o consentimento de todos participantes.

A escolha pela entrevista se deu pelo fato de muitos alunos terem dificuldades com a leitura e a escrita, podendo causar certo constrangimento. O ato de falar tem um caráter mais natural, acarretando maior facilidade ao expressar ideias e sentimentos, diminuindo a omissão de dados da realidade.

O roteiro das entrevistas contemplou questões acerca dos motivos da volta à escola, o porquê do abandono aos estudos, a opinião deles sobre a importância das aulas de educação física e sobre o entendimento do conceito de cooperação.

No Sesc Casa Amarela, as aulas de educação física na EJA ocorrem nas segundas-feiras no turno da noite, com um professor formado em Licenciatura em Educação Física. As intervenções (aulas) foram realizadas neste mesmo horário, com a turma da EJA da alfabetização, enfatizando os jogos cooperativos, presentes nas aulas de Educação Física. Estas intervenções levaram em consideração os princípios norteadores da Proposta Curricular do MEC para a EJA.

Paralelamente aos jogos cooperativos, abordamos o tema transversal saúde, tendo como foco a prática de atividades físicas pelos alunos da EJA do Sesc Casa Amarela, com o objetivo de incentivar hábitos saudáveis. De acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC da Educação Física na EJA (2008), o trabalho com os temas transversais supõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, que se perca de vista seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal de movimento.

Discussão

Durante esse período, foram trabalhados jogos cooperativos, entre eles: coelhinho na toca solidário, pega corrente, nó humano, passando a bola, roda divertida, luta de cores, não deixar cair os balões, dança das cadeiras solidário e volençol; todos com o intuito não só de promover a interação entre os alunos, respeitando a diversidade, trabalhando, em nível conceitual, sobre a educação física e os jogos cooperativos, mas também os valores de solidariedade e o exercício físico, como andar e correr. Ao término de cada intervenção, eram realizadas análises reflexivas sobre o conteúdo vivenciado pelos alunos, estimulando os mesmos a relatar suas opiniões, angústias e críticas.

As intervenções apresentaram algumas limitações pela pouca assiduidade dos alunos, sendo difícil encontrar a turma completa nas aulas. Por outro lado, ressaltamos a participação dos alunos e a motivação na execução das atividades, destacando a participação nas intervenções sem maiores restrições e o empenho durante os jogos. No geral, as atividades realizadas foram bem aceitas, os alunos se dedicaram e mostraram estar se divertindo durante os jogos.

Podemos perceber as mudanças relacionadas à prática da cooperação, que favoreceu a inclusão, a interação social, valorizando a diversidade, e pudemos visualizar valores como o respeito e a união durante a realização dos jogos. Com a redução do cunho competitivo das atividades nas intervenções, percebemos que os alunos jogaram uns com os outros, superando desafios em conjunto, aceitando e reconhecendo que o outro possui qualidades e limitações e que as diferenças precisam ser aceitas.

Atuamos em consonância com a perspectiva de Brotto (1999) apud Souza (2011) que se chama “ciclo de ensinagem”, dividido em: vivência, reflexão e transformação. Tendo como Vivência as diferentes possibilidades de participação nos jogos, onde todos são incluídos, de forma a valorizar sua participação, além de dar ênfase ao incentivo; na Reflexão, é criado um clima de cumplicidade, levando a refletirem sobre a recriação do jogo e sobre o conceito de cooperação, de forma que haja prazer, participação e aprendizagem para todos; E, por fim, a Transformação se materializa no diálogo em busca do consenso, na experimentação das mudanças propostas pelo grupo, nas relações sociais na escola e fora dela.

Resultados

A coleta de dados referente ao questionário socioeconômico respondido no formato de entrevista e transcrito posteriormente constatou que 81% dos alunos da EJA, em modalidade de alfabetização, do Sesc Casa Amarela, são mulheres e seu estado civil é bem dividido entre solteiras, casadas e viúvas. Em relação a ter frequentado a escola na infância, 63%, que é a maioria dos entrevistados, afirmam que sim, frequentaram a escola, no entanto, pararam de estudar ainda no ensino fundamental I, entre as antigas 1º e 4º séries, pelo motivo de ter que trabalhar fora ou dentro de casa. Sobre os que nunca estudaram na infância, no caso das mulheres, as mesmas não frequentavam a escola, geralmente, para ajudar os pais com as tarefas domésticas e cuidar dos irmãos.

Dos entrevistados, 81% têm filhos, variando entre 1 a 9 filhos, e a maioria mora nos bairros ao entorno do Sesc de Casa Amarela, reafirmando o cunho social do Sesc em oferecer serviços de baixo custo e qualidade para a comunidade onde está inserido. E apenas uma das alunas mora no município de Igarassu-PE, no entanto, passa a semana trabalhando e dormindo na casa da patroa que mora no bairro de Casa Amarela. Salientamos que 63% dos alunos não trabalham e os que trabalham têm funções como doméstica e motorista.

Os resultados da entrevista também puderam constatar que o retorno aos estudos, quase por unanimidade, é devido ao desejo de aprender a ler e a escrever com o intuito de realizar tarefas simples do cotidiano,com o desejo de se tornar mais independente, como por exemplo, ler o destino do ônibus. Revelam também que 55% dos alunos não sabem responder o motivo de deixarem de estudar quando eram crianças na idade certa, e 45% dos alunos alegaram que deixaram de ir à escola ou não foram à escola na infância, porque tinham que trabalhar para ajudar seus pais e por isso não podiam estudar.

A entrevista mostra a realidade: que todos

os alunos que deixaram de ir à escola ou não foram a escola na infância tinham que trabalhar para ajudar seus pais e não tinham tempo para estudar. Evidencia-se também que alguns chegam a ter até nove filhos.

Referente à segunda parte do questionário, que denominamos de relevância conceitual, foram aplicadas análises comparativas entre as respostas da primeira entrevista, antes do início das intervenções, em relação à segunda entrevista, realizada após as intervenções.

Em relação ao conceito de cooperação e jogos cooperativos, na primeira entrevista, 72% dos alunos da EJA não sabiam o conceito de cooperação e nem o sentido que representa, enquanto na segunda entrevista, ao final das intervenções, 81% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre tal conceito. A maioria das respostas mostrou que o conceito de cooperação é ajudar uns aos outros tanto nas atividades das aulas de educação física quanto na vida social fora da escola, com o intuito de atingir um objetivo em comum. Assim, podemos afirmar que os alunos conseguiram se apropriar desse conceito tanto em sua abordagem escolar quanto para além dela.

Acerca do questionamento sobre a importância das aulas educação física na EJA, de acordo com as respostas dos alunos que participaram, podemos verificar que, na primeira entrevista, as respostas ressaltam a educação física apenas enquanto promoção de saúde, por meio da prática de exercícios para este fim, atrelada à melhora de doenças das idades que compreendem a chegada da fase idosa.

Na segunda entrevista, a importância da educação física continua atrelada à saúde, no entanto, está associada a elementos como jogos, brincadeiras, diversão e distração, que devem estar presentes nas aulas de educação física escolar. Tem como dado relevante o fato de todos os alunos entrevistados afirmarem que as aulas de educação física precisam conter jogos cooperativos, alegando que todos se divertem e, ao mesmo tempo, se ajudam.

Sendo assim, os resultados das entrevistas, juntamente com a nossa percepção durante o período de intervenções nas aulas, percebemos que a contribuição dos jogos cooperativos para as aulas de educação física e que, a partir destes, os alunos interagiram e se socializaram, gerando discussões e debates sobre o conceito de cooperação que acarretaram na prática de valores como respeito, união, superação de desafios em conjunto, aceitação e reconhecimento das qualidades do colega, que as diferenças precisam ser aceitas, tendo consciência que a prática de atividade física contribui para manter uma vida saudável.

Com base nos resultados obtidos através das entrevistas e intervenções desta pesquisa, evidencia-se que os alunos da EJA do Sesc Casa Amarela se apropriaram do conceito de cooperação e o valor atribuído a este, e que os jogos cooperativos viabilizam a socialização dos alunos através da interação ao longo das intervenções.

Conclusão

Tivemos como objetivo da pesquisa a análise da contribuição dos jogos cooperativos para as aulas de educação física, vendo estes como um meio socializador entre os alunos da modalidade EJA. Para isso, fizemos uma fundamentação teórica embasada em pesquisa, trazendo conteúdos históricos e da atualidade sobre a EJA e os jogos cooperativos, podendo, assim, aproximar as pessoas de nosso objeto de estudo. Através das entrevistas, das intervenções (aulas) e das observações, podemos concluir que chegamos a resultados positivos acerca dos jogos cooperativos como meio de socialização dos alunos da EJA.

Este estudo buscou suscitar as contribuições dos jogos cooperativos no ambiente escolar, que, ao ser trabalhados de forma democrática, abrindo-lhe discussões e modificações, podem ser um importante meio socializador entre os alunos, fazendo com que estes tenham a consciência da importância disto em suas vidas e indicando a relevância da educação física escolar na promoção de benefícios à saúde do aluno, bem como promover o processo de ensino-aprendizagem, tendo a ludicidade como elemento deste.

O presente estudo pode servir como opção para a apropriação de conhecimentos, tanto para pessoas que tenham interesse sobre o tema, quanto, e principalmente, para os profissionais da área de educação física escolar, podendo servir de embasamento teórico para ampliar sua visão sobre o assunto e auxiliar no planejamento de suas aulas.

Concluímos com a reflexão de que a educação física escolar deve se adequar às necessidades da modalidade EJA e a seu público. O professor, optando por metodologias de ensino democráticas, críticas e socializadoras, pode dar conta da sua responsabilidade social de educar, e formar cidadãos críticos, capazes de refletir sobre sua realidade e ter autonomia para realizar atividades físicas, buscando manter sua saúde.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Diretrizes curriculares do MEC: educação física na educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares de Educação Física para EJA.** Brasília: MEC, 2013.

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Dissertação deMestrado. Universidade estadual de campinas. São Paulo, 1999.

CORREIA, Marcos M. **Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

CORREIA, Marcos M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 36º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Joao C. **Jogos cooperativos: possibilidades e alternativas.** O Professor PDE e os desafios da Escola Pública Paranaense, Paraná, v. 1, 2010.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Parâmetros Curriculares de Educação Física – Educação de Jovens e Adultos. Pernambuco, 2013.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos.** Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SOLER, R. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GADOTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

* * *

Estratégias de captação e fidelização de clientes na atividade de Turismo Social do Sesc Pernambuco

Strategies to catch and retain clients in the Social Tourism activity of Sesc Pernambuco

Diego Nelson Silva[1]
Camilla Roberta Vila Nova de Moura[2]
Dénison Araújo[3]

Resumo: Toda crise econômica afeta, positiva ou negativamente, as atividades de produção de um país, principalmente aquelas que se fazem no terceiro setor. Vários estudos comprovam que para sobreviverem aos efeitos das variações econômicas causados negativamente por uma crise econômica, as instituições precisam atuar de forma estratégica e criativa, e para isto, muitas vezes é necessário analisar a eficácia de suas ações que se desenvolvem visando consolidar seu plano de negócios. Frente a este cenário, um dos primeiros pontos de análise são as estratégias de marketing utilizadas para captar e fidelizar o cliente. Este trabalho tem por objetivo principal analisar a eficácia das ações de marketing desenvolvidas pela atividade do Turismo Social do Sesc regional de Pernambuco em Recife. A pesquisa está pautada em levantamento bibliográfico e análise documental obtida pelo sistema de informação que são utilizados pelo setor de estatística do Sesc Pernambuco. A principal contribuição deste trabalho é poder apresentar novas formas estratégicas de atuação para o setor de marketing do Sesc-PE

Palavras-chave: Turismo. Estratégias. Crise econômica.

Abstract: *Every economic crisis affects, positively or negatively, the production activities of a country, especially those that are made in the third sector. Several studies show that in order to survive the effects of economic variations caused by an economic crisis, institutions need to act strategically and creatively, and for this reason, it is often necessary to analyze the effectiveness of their actions that are developed in order to consolidate their Business. Against this background, one of the first points to be analyzed are the marketing strategies used to capture and retain customer. This work has as main objective to analyze the effectiveness of the marketing actions developed by the social tourism activity of the regional Sesc of Pernambuco in Recife. The research is based on a bibliographical survey and documentary analysis obtained by the information systems that are used by the statistical sector of Sesc Pernambuco. The main contribution of this work is to be able to present new strategic forms of action for the marketing sector of Sesc-PE*

Keywords: Tourism. Strategies. Economical Crisis.

---

1 Autor - Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco.

2 Orientadora – Graduada em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco. Pós graduação em Cultura Pernambucana pela Faculdade Frassinetti do Recife.

3 Editor do Artigo – Mestrando em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução

O Serviço Social do Comércio (Sesc) em Pernambuco possui algumas unidades operacionais que trabalham com o Turismo Social e buscam, através da prática desta atividade, oferecer uma melhor qualidade de vida, principalmente, a seus comerciários e dependentes.

Para o Sesc, o turismo é uma atividade de grande importância e, a cada ano, ganha destaque no cenário nacional e internacional. Uma de suas facetas da segmentação turística está definida pelo Plano Nacional de Turismo (PNT) do Ministério do Turismo (MTur) como uma forma de organizar o turismo que agrupa diferentes tipos e objetivos de atividades turísticas para públicos em comum.

Como vemos em vários estudos realizados para a escrita deste artigo, em determinados momentos é natural que o consumidor mude seu comportamento de consumo, inclusive, limitando-se a reorganizar e priorizar suas escolhas.

No que tange às questões econômicas, podemos dizer que, com a possibilidade da alta da inflação e, consequentemente, a diminuição do poder aquisitivo para compras, diante do risco de uma crise econômica, para as empresas, encontra-se o momento de reforçar o bom atendimento as estratégias de captação e de fidelização dos consumidores.

Desta forma, setores de bens e serviços como o turismo, devem agir de maneira estratégica e inteligente para atrair clientes – dentro ou fora de um período de recessão.

O presente artigo busca, como objetivo geral, analisar a eficácia das estratégias utilizadas para a captação e fidelização de clientes na atividade de turismo social do Sesc em Pernambuco. Este trabalho perpassa sobre a história do Sesc no Brasil e em Pernambuco, as Atividades do Turismo Social no Sesc Pernambuco e a demonstração dos projetos utilizados como estratégias, avaliando a eficácia das ações de marketing implantadas.

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo. Acontece baseada em pesquisa exploratória, levantamento bibliográfico e análise de documentos obtidos a partir da própria instituição.

Serviço Social do Comércio (Sesc)

Baseado em novas formas de promoção, pelas classes patronais, da assistência social e da qualificação dos trabalhadores, no dia 13 de setembro de 1946 foi fundado, em nível nacional, o Serviço Social do Comércio - entidade sustentada pelos empresários do comércio de bens, serviços, e empresas de turismo – com o intuito de dispor qualidade de vida aos sócios comerciários e seus dependentes. A função social dos Sesc se estende, atuando, através dos Programas de Saúde, Educação, Lazer, Cultura e Assistência, para a população comerciária e não comerciária, com objetivo central de fortalecer a cidadania e o bem-estar social.

Em Pernambuco, o Sesc tem como visão ser referência na prestação de serviços de qualidade com desenvolvimento sustentável e através do descanso e lazer sua clientela preferencial. Como parte das ofertas, são apresentados serviços de hospedagem, restaurantes, balneários, atividades de lazer e recreação de qualidade em todo o território nacional.

A atual administração do turismo do Sesc exige que, em todos os setores da atividade, haja hospitalidade como fator diferencial - seja no turismo emissivo, receptivo ou hospedagem. De acordo com a filosofia da administração atual da instituição, a hospitalidade está compreendida "como o conjunto de competências, serviços, infraestrutura e outros recursos destinados a receber bem turistas e visitantes, acolhendo-os com satisfação e excelência" (Sesc - CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL PROGRAMÁTICA, 2014).

O Estado de Pernambuco conta com dois meios de hospedagens do Sesc, o Centro de Turismo e Lazer Sesc Garanhuns e o Centro de Turismo e Lazer Sesc Triunfo, além de oito Unidades de Turismo Social, sob a responsabilidade técnica da Coordenação de Turismo Social.

Em Pernambuco, a Atividade de Turismo Social adota em seu Programa de Trabalho[4] o conceito de turismo responsável aplicado à hospitalidade. Esta visão representa uma estratégia válida para buscar a integração entre as comunidades locais e o uso do ambiente, através da conservação de certos aspectos deste, com foco na satisfação dos clientes[5] atendidos e/ou recebidos e na melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas no programa lazer.

No Estado, atualmente, a Atividade divide-se em 03 (três) modalidades: Turismo Emissivo, Receptivo e Hospedagem, de acordo com a Classificação Funcional Programática do Sesc (Portaria Interna Nº490/2004):

Turismo Emissivo – ocorre quando o viajante deixa seu lugar de moradia e se desloca para outro núcleo receptor, a partir de uma motivação, com a finalidade entre outros de lazer, cultura e educação. Na Atividade, o Emissivo planeja excursões e/ou passeios para atender a demanda da clientela preferencial e do público em geral;

Turismo Receptivo – ocorre quando o viajante está longe de seu local de moradia, e se utiliza a infraestrutura turística (hospedagem, serviços, transporte, etc.) do núcleo durante a sua estada. Para a Atividade, esta ação representa o Receptivo ofertado para grupos provenientes de outros Regionais, no qual se oferece serviços de hospedagem, alimentação, transporte, guiamento turístico e passeios;

Hospedagem – são serviços de alojamento, para viajantes longe de sua residência habitual. Os meios de hospedagem do Sesc, além de oferecer à acomodação, possuem serviços de alimentação e entretenimento com foco na clientela preferencial, mas sem descartar o público em geral.

Seguindo as diretrizes do Referencial Programático do Sesc[6], que entrará em vigência a partir de 2017, a Atividade de Turismo trabalhará apenas com 02 (duas) modalidades: Turismo Emissivo e Turismo Receptivo. Hospedagem tornando-se parte das realizações do Turismo Receptivo.

Concentre o texto em três discussões:

1 – necessidade de atuar de maneira estratégica no mercado;

2 – o marketing como um meio estratégico para se manter ativo em mercado;

3 – entendimento do comportamento do consumidor para se desenvolver ou se adaptar o processo de escolhas/uso de peças de marketing.

4 O Programa de Trabalho se dá ao planejamento das atividades que serão realizadas no ano posterior, realizado pelos Analistas de Turismo das Unidades, onde há a presença da Atividade, juntamente com a Coordenação responsável.

5 A palavra "cliente", utilizada no título e durante todo o trabalho, refere-se às pessoas residentes, ou não, de Pernambuco que buscaram o Turismo Social do Sesc em Pernambuco como provedor do serviço turístico.

6 O Referencial Programático foi aprovado em 2015 e será aplicado a partir de 2017.

Atuando diante das possibilidades de mercado

Conforme afirmam vários autores da Administração, Marketing e Turismo utilizados para este estudo, para que se evite uma crise econômica interna as empresas precisam reavaliar seus planos de negócios e suas estratégias de marketing, tendo a nítida contração dos mercados de bens e serviços, as empresas tendem a reduzir a sua estrutura de custos e a assumirem muita cautela em seus investimentos.

De acordo com Ribeiro e Ferreira (2011), diante de um cenário de crise econômica, as empresas naturalmente precisam reduzir sua estrutura de custos e assumirem muita cautela em seus investimentos para manter tangíveis suas ações de negócio.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas, Estudos e Capacitação em Turismo (Ipeturis) para o Sindicato das Empresas de Turismo no Estado de São Paulo (Sindetur-SP), 82,1% das empresas do agenciamento turístico tiveram queda nas vendas em 2015.

De acordo com Ilya Michael Hirsch[7], em análise à pesquisa, as vendas do setor de agenciamento turístico para pessoas físicas foram as mais afetadas pelos efeitos da crise econômica brasileira com uma variação negativa de 39,8%, enquanto que, para o segmento corporativo privado, a queda de vendas teve variação média de 25,7%.[8]

É consenso entre os autores utilizados para esta pesquisa que momentos de crises econômicas são "divisores de águas" de uma sociedade. Na perspectiva do marketing, por exemplo, segundo Godinho (2016), uma crise apresenta sempre oportunidades e desafios. E, claramente, deve ser esta a linha orientadora da estratégia das empresas para enfrentar a atual conjuntura desfavorável.

Existem muitos tipos de negócios que crescem em tempos de crise, e, se a empresa estiver preparada, um ambiente econômico que pode parecer desfavorável, acaba lhe proporcionando ótimas opções de investimento.

Sob esta perspectiva, Godinho (2016) também diz que, historicamente, os momentos de dificuldades econômicas têm sido o berço de ótimos negócios. Enquanto todo o mundo anda desanimado e se deixando levar pelo derrotismo, alguns empreendedores identificam oportunidades para começar e/ou trazer novidades para seus negócios.

Atualmente, existe no mercado da atividade turística uma competição acirrada entre as diversas empresas cujo foco é único e exclusivo nos clientes (geradores de lucros). Esta é uma posição contrária as práticas de turismo no Sesc em Pernambuco, pois elas não tem objetivos baseados apenas na lucratividade, mas sim no bem-estar social.

De acordo com Beni (1998), não há como se desvencilhar totalmente desse eixo, já que o turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos.

Comportamento de compra

De forma geral, a natureza intangível dos serviços turísticos faz com que o comportamento do cliente seja naturalmente diferente daqueles que envolvem o processo decisório de bens de consumo, uma vez que estes apresentam muitos aspectos distintos a serem considerados (OCKE, 2013). Por essa necessidade de se considerar uma ampla gama de aspectos, a demanda do consumidor de serviços turísticos por informação é ainda mais intensa.

O processo de compra é dividido em etapas: a decisão de uma compra por parte do consumidor possui fases, sendo elas: o reconhecimento do problema ou de uma necessidade, a busca de informações, a avaliação de alternativas, a decisão de compra e, por último, a fase pós-compra (KOTLER, 2000).

Desta forma, referindo-se às atividades do turismo, a identificação de uma necessidade ou problema está ligada às motivações de viagem, que segundo Cooper et al (2007), explicam por que as pessoas querem viajar e representam as necessidades interiores que dão início à demanda por viagem. Logo, o caminho percorrido por cada turista no processo de compra está diretamente ligado à satisfação das necessidades que o motivou a viajar.

Essas necessidades, segundo Churchill e Peter (2003), podem ser divididas em hedônicas e utilitárias, sendo a primeira relacionada ao desejo de prazer e auto-expressão, e a segunda relacionada às funções básicas e de benefícios materiais.

De maneira correlata, pode-se entender que a maioria dos turistas que viaja por compromisso (negócios, saúde, evento, educação, etc.) está suprindo necessidades utilitárias, diferentemente dos que fazem viagens espontâneas (a lazer, visitar parentes e amigos, autoconhecimento, etc.). Decisões sobre as necessidades utilitárias tendem a ser mais racionais enquanto as decisões sobre necessidades hedônicas mais emocionais (CHURCHILL; PETER, 2003).

Seguindo a linha deste processo, após a identificação da necessidade de compra, surge a busca por informações que irão embasar as decisões futuras. Segundo Kotler (2000, p. 201), é importante a identificação das "principais fontes de informação a que o consumidor recorre e a relativa influência que cada uma exerce na decisão de compra subsequente".

Analisando as fontes de informações, Churchill e Peter (2003) dividem-nas em cinco tipos: internas, de grupos, de marketing, públicas e de experimentação. Dentre essas, as informações que têm maior grau de credibilidade são advindas de outras pessoas, as chamadas fontes de grupos, e de organizações independentes, as fontes públicas. Essas tendem a ser consideradas de alta confiabilidade e exercer maior influência na decisão de compra dos consumidores.

Ainda segundo Churchill e Peter (2003), para compras habituais, as fontes de informações internas podem ser muitas vezes as únicas utilizadas pelos consumidores.

Sobre os fatores que interferem nas escolhas do turista, Sirakaya e Woodside (2005) compara o processo de seleção a um funil, com o qual viajantes limitam escolhas em meio a alternativas e são influenciados por fatores sociopscicológicos e não psicológicos. E muitos desses fatores "afetam não só os produtos que os consumidores escolhem, mas qual processo eles usam para chegar a uma decisão" (CHURCHILL; PETER, 2003, p. 153).

Segundo Cobra e Ribeiro (2000), os consumidores de maneira geral não compram serviços ou produtos, mas sim a satisfação das suas necessidades. Sendo assim, podemos ressaltar que o turista não necessariamente necessita de uma agência de viagens, por exemplo, ele tem uma necessidade de viajar e, caso ele encontre uma alternativa mais vantajosa economicamente, vai deixar de comprar na agência e escolher outro canal de distribuição.

7 Presidente do Sindetur-SP.

8 http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/mercado/821-das-agencias-de-viagens-registram-queda-nas-vendas_116292.html.

Estratégias de captação e fidelização de clientes do Sesc em Pernambuco

As estratégias criadas para a Atividade de Turismo Social pelo Departamento Regional de Pernambuco (DR-PE), apresentadas a seguir, tiveram o objetivo desafiador de fazer mais com menos, tendo repleta responsabilidade com o ambiente atual.

1 - Sesc nas Empresas

O papel do projeto "Sesc nas Empresas" é divulgar e incentivar as viagens para os funcionários das empresas do comércio, sendo possível utilizar o projeto como divulgador de viagens de lazer para os funcionários das empresas do comércio. O produto também pode ser contratado como treinamento, convenção e capacitação voltados para os comerciários.

Através da criação do projeto Sesc nas Empresas, de acordo com a Coordenação de Turismo, foi possível notar, claramente, a necessidade de as empresas proporcionarem a seus trabalhadores momentos de lazer como uma forma de distanciá-los um pouco do clima de obrigações que uma sala de trabalho impõe. Além, é claro, do interesse de Eventos nas dependências dos Centros de Turismo e Lazer (CTL) do Sesc em Pernambuco (Triunfo e Garanhuns). Neste caso, essa abordagem dada a este projeto tem como traço comum o fato de ser um tipo de turismo relacionado à atividade profissional ou institucional do viajante (Schuller; Mecca; Bittencourt, 2012).

2 - Vale Presente

O Vale Presente consta num *plus* para a reserva que pode ser adquirido como uma forma de presentear. O objetivo se dá na captação de novos clientes, visando ao aumento da ocupação hoteleira.

O cliente/comprador pode adquirir um dos vales-presente, no ponto de venda, que disponibiliza um cartão contendo informações e esse cartão é dado para o cliente/consumidor. O cartão vale-presente do Sesc em Pernambuco é composto de 04 (quatro) possibilidades diferentes de presentes, que podem ser adquiridos nos pontos, sendo eles: os hotéis do Sesc em Garanhuns e Triunfo e na Agência de Turismo Social. Assim, a pessoa presenteada pode se direcionar a um dos locais vendas citados e fazer sua reserva.

3 - Reservas On-line

Com o avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), houve um maior acesso às informações, antes de domínio exclusivo, principalmente nas agências, e operadoras de viagem (canais de distribuição). Este livre acesso modificou não somente o comportamento do consumidor, muito mais consciente e ativo no processo de compra, mas também a dinâmica da cadeia de distribuição contemporânea.

Segundo O'Connor e Frew (2000), a internet permitiu que as organizações distribuíssem seus produtos não só de maneira direta, mas também através de uma ampla gama de canais. Ou seja, além da oportunidade da venda direta, o desenvolvimento da TIC gerou novos canais, com processos de desintermediação e re-intermediação. Este cenário de abundância de informações e de canais para finalização da compra deixou ainda mais complexo o sistema de consumo de bens e serviços.

Se, para alguns negócios, os avanços tecnológicos representam uma ameaça, para outros, a prestação de serviço no Turismo é a oportunidade que as empresas têm para inovar em seu atendimento, com sistemas eficientes, personalização simultânea e custos reduzidos. O cliente contemporâneo não pode mais esperar um dia para receber sua cotação. A mobilidade e a urgência do cotidiano demandam escolhas rápidas e produtos de qualidade.

O intermediário tradicional diminui à medida que novos aplicativos para smartphones e outras ferramentas de viagem crescem. Fundamentadas nessas informações podemos observar a entrada do Reservas Online, versão do software da Hotelaria do Sesc no Departamento Nacional, implantado a partir de junho deste ano, como estratégia de inovação do atendimento do setor de reservas dos hotéis do Sesc em Pernambuco. Isso dá maior divulgação aos hotéis, diminuindo, assim, a espera do cliente e ampliando as possibilidades de atendimento com maior rapidez.

Desde a sua implantação, de 1º julho até 30 de setembro do ano corrente, o Reservas Online obteve 1.477 reservas das 3.124 contabilizadas pelo Sistema Nacional de Hotelaria (SNH), plataforma do Departamento Nacional (DN) utilizado pelo Regional de Pernambuco. Esses números correspondem a 48% do total das reservas até o momento em 2016. Uma maior oportunidade de aproximar os clientes dos seus hotéis.

4 - Resultados Obtidos

No que tange o *Turismo Emissivo*, no ano de 2015, obteve-se um total de 5.289 clientes, divididos em comerciários, dependentes e usuários, inscritos em 141 projetos. Dando uma média de 38 clientes por projeto do Turismo Emissivo. Média que fica acima do PONTO DE EQUILÍBRIO, previsto no Plano de Ação gerado no anterior.

No que corresponde ao *Turismo Receptivo*, em 2015, 9.753 clientes foram atendidos com passeios locais em 282 projetos, demonstrando uma média de 35 clientes (80% da capacidade de um ônibus atendido por projeto do Turismo Receptivo). Isso corresponde à média do quantitativo previsto no Plano de Ação. Saliento que há essa necessidade de atualização de um PORTFÓLIO DE ROTEIROS, que dá uma tendência de um número maior e específico de inscritos.

No que diz respeito ao quantitativo das hospedagens nos hotéis do Sesc Pernambuco, em 2015, foram contabilizados 32.915 diárias, utilizadas por comerciários, dependentes e usuários. Estes 20.946 foram da Capital (Recife), 6.900 do interior do Estado e 27 de outros países. Estima-se que, com a implantação do *Reservas Online*, esse número seja ampliado, tendo em vista os números já citados, correspondentes aos meses que seguiram sua implantação em 2016. Para isso, indica-se uma melhor divulgação da plataforma em todos os veículos de comunicação presentes no Sesc.

Observando esses dados e utilizando uma análise da conjuntura do cenário econômico atual, fica indispensável a adoção de algumas estratégias, apresentadas em propostas indicadas, como forma de captação e fidelização de clientes na Atividade de Turismo Social do Sesc em Pernambuco.

Propostas frente ao cenário estudado: O que fazer para melhorar o processo de fidelização dos clientes?

Em primeiro lugar, para que a Atividade do Turismo Social do Sesc Pernambuco drible as fraquezas existentes no período de crises, deve ser definido um orçamento de marketing em consonância com o plano estratégico da Atividade. Ou seja, deve haver um maior investimento nas ações de marketing. Os custos inerentes ao desenvolvimento do marketing só podem ser considerados elevados ou reduzidos se os considerarmos em função dos resultados obtidos.

Deve ser neste momento que a Atividade de Turismo do Sesc Pernambuco busque meios para renovar seu atendimento, investindo em estratégias de captação e fidelização de seus clientes.

É vital que o Turismo Social do Sesc aposte na gestão do seu relacionamento com os seus atuais clientes. Ou seja, adote, definitivamente, a Gestão de Relacionamento com o Cliente[9] como uma estratégia de marketing em tempos de crise. O CRM é uma sigla muito utilizada atualmente nas empresas e, essencialmente, traduz a gestão do relacionamento com o cliente, ou seja é a identificação, o desenvolvimento e a fidelização de clientes, através de um relacionamento constante e eficiente com estes.

Outra aposta em tempos de crise deverá ser a criação do site específico do Turismo Social. A plataforma terá o objetivo de aproximar ainda mais os clientes das atividades realizadas pelo Turismo. Um canal direto e de extrema necessidade. Característica importante neste tipo de conjuntura, tendo em vista o desenvolvimento das TICs que trouxeram uma nova dinâmica nas relações comerciais. Percebe-se o uso cada vez maior das compras on-line nos serviços de viagem, chegando à marca de 57% do total das reservas do setor e um montante de 148,3 milhões de reservas de viagem por ano (STATISTIC BRAIN, 2015).

Considerações finais

A investigação teórica no que diz respeito ao cenário de crise econômica aponta um momento de oportunidades para a cadeia de produção do setor de bens e serviços como o turismo. Esse atual cenário econômico é o resultado das tendências produzidas pelas próprias leis econômicas e políticas do governo.

O consumidor/cliente passa a mudar seu comportamento de compra/consumo nestes momentos de crise econômica. Na crise, o cliente passa a ser mais criterioso e busca alternativas viáveis e mais baratas.

Para o marketing, existem oportunidades em momentos de crise econômica, que devem ser aliadas pelas estratégias criadas pela organização para enfrentar os desafios. Sendo o turismo de grande importância como fator de desenvolvimento humano e inibidor de desigualdades sociais, o Sesc em Pernambuco tem o compromisso de colocar em prática tais fundamentos teóricos.

Na literatura sobre o assunto, pode-se observar que a busca pelo consumo dos serviços de turismo, em geral, depende da experiência que o consumidor em satisfazer determinada necessidade que pode ter. Nos turistas que utilizam os projetos do Turismo Social do Sesc isso é evidente, tendo em vista o caminho percorrido por cada tipo de turista: turistas mais velhos, turistas que não acessam a internet, turistas que se prendem a agência de turismo como um único meio de acesso a seu produto, turistas de lazer, etc. Para o turista habitual, estratégias que possam melhorar o contato deles com o serviço que deseja adquirir deixa com que a compra seja tão complexa.

No que tange às estratégias realizadas pela Atividade de Turismo Social do Sesc em Pernambuco, observam-se oportunidades existentes nos projetos, como no Sesc nas Empresas, indo até as empresas de comércio, fazendo com que as mesmas busquem realizar eventos, premiações/incentivos para seus colaboradores em um dos nossos hotéis em Pernambuco. Além do Vale Presente, uma oportunidade de presentear alguém com um dos nossos serviços.

9 é a tradução do termo inglês CustomerRelationship Management (CRM). Criada para definir toda uma classe de ferramentas que automatizam as funções de contato com o cliente.

Quanto ao *Reservas Online*, sabemos que, com o acesso às informações em grande velocidade nos dias de hoje, grande parte dos turistas faz compras online. Isso, além de mostrar uma inovação no jeito de realizar reservas na Atividade de Turismo Social do Sesc em Pernambuco, mostra o envolvimento do visitante com um complexo de compra direto. Demonstrando seu alto alcance, o *Reservas Online,* em menos de 3 meses, alcançou a marca de 48% das reservas de todo o sistema.

Quanto às propostas, tenta-se um contato cada vez maior e dinâmico entre a Atividade do Turismo Social do Sesc em Pernambuco e seus clientes.

Indico a criação de premiações/incentivos ligados ao projeto “Sesc nas Empresas”. As premiações/incentivos devem ser um estímulo para que os colaboradores, parceiros e todos os envolvidos de empresas do ramo do comércio.

As premiações/incentivos deverão ser programadas de forma a atender os objetivos do cliente. A ideia é basicamente na elaboração de roteiros de experiências destinados ao público interno de empresas parceiras durante campanhas corporativas. É a criação de viagens inéditas, diferenciadas, com atividades especiais, hospedagem em hotéis do Sesc no Brasil, guias e outros detalhes que dependem do tipo de campanha em questão. Tais viagens são marcadas por terem forte conexão temática com ações empresariais e por serem altamente personalizadas de acordo com o perfil do funcionário/passageiro, do objetivo da premiação e da cultura do local onde ele trabalha.

Passeios desse gênero têm um grande diferencial em comparação a outras premiações. Tudo é feito para que cada passageiro perceba que a empresa fez a viagem pensando nele. O objetivo é que tudo seja inesquecível e exclusivo.

Diversos especialistas consideram que recompensas não monetárias podem ter ainda mais relevância para os públicos dos programas de incentivo, seja ele interno (como o time de vendas) ou externo (como os participantes dos canais de distribuição, por exemplo). Para Milkovich e Boudreau (2000), passamos por um período em que as abordagens tradicionais sobre recompensas têm sido cada vez mais discutidas e de grande importância para as empresas.

Existe uma necessidade na criação de um portfólio dos hotéis (CTL Garanhuns e Triunfo). Um portfólio, quando bem construído e com objetivo claro e nítido de sua utilização, pode ser uma ferramenta bastante importante e indispensável para a promoção de um produto. Ele funciona como uma vitrine dos serviços prestados, apresentando seus atrativos de uma forma mais clara, objetiva e dinâmica.

Assim, deixamos um instrumento que poderá ser utilizado para a organização que, quanto ao objetivo geral, foram identificadas estratégias utilizadas para a captação e a fidelização de clientes na Atividade de Turismo Social do Sesc em Pernambuco em momento de crise econômica. Ou seja, existe um forte trabalho para a Coordenação de Turismo, junto com demais envolvidos no fortalecimento da Atividade, desenvolva com seu público, buscando alternativas e oportunidades diante do cenário existente.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. – 2 reimpr. São Paulo:Atalas, 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão. Brasília, 2007.

BENI, M. C. (1998). Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC/SP.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. Trad. Cecília Camargo Bartalotti e Cidd Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2005.

CARTA DA PAZ SOCIAL: Disponível em: http://www.Sesc.com.br/portal/Sesc/o_Sesc/A+Carta+-da+Paz+Social/

COBRA, M.; RIBEIRO, A. Marketing: magia e sedução. São Paulo: Cobra, 2000.

COOPER, C. et al. Turismo: princípios e práticas. Tradução de Alexandre Salvaterra. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GODINHO, A. O marketing em tempos de crise: o que é possível fazer? Portal webmarketing Disponível em: http://www.portalwebmarketing.com/Marketing/OMarketingemTemposdeCrise/tabid/675/Default.aspx. Acesso em 26 de setembro de 2016

KOTLER, P. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. Trad. Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MILKOVICH, G.; BOUDREAU, J. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000.

O'CONNOR, P.; FREW, A. Evaluating eletronic channels of distribution in the hotel sector: A Delfi study. Information Technology andTourism, v.3, p. 177-193.

OCKE, M. A. O Processo de Decisão de Compra de Viagem de Férias da Família. Turismo em Análise, v. 24, n. 3, p.503-520 dez., 2013.

RIBEIRO, Maria de Fátima; FERREIRA, Jussara Suzi Borges Nasser. Estado e Crise Econômica: Questões Relevantes. Editora UNIMAR. São Paulo: A&C, 2011.

Classificação Funcional Programática do Sesc (Portaria 490/2004).

Referencial Programáticodo Sesc (em vigência a partir de 2017).

SCHULLER, Vaniza; MECCA, Marlei Salete; BITTENCOURT, Pedro de Alcântara. Particularidade do cluster do turismo de negócios e eventos em relação ao do turismo de lazer. Turismo e Paisagem: Relação complexa, v. 01, p. 24. Nov., 2012.

STATISTIC Brain.Internet Travel Hotel Booking Statistics.Disponível em: <http://www.statisticbrain.com>. Acesso em: 25 out. 2015.

* * *

Participação e controle social: articulação entre o Conselho Municipal de Assistência Social do Recife (CMAS) e as instituições atendidas no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco

Participation and social control: articulation between the Municipal Council of Social Assistance of Recife (CMAS) and the institutions served at the Sesc em Pernambuco Food Bank

Fabíola Araújo da Silva[1]
Ilana de Oliveira Aguiar[2]
Alana Anselmo Carneiro[3]

Resumo: O exposto artigo relata uma experiência de intervenção profissional em Serviço Social desenvolvida no programa de Estágio do Sesc em Pernambuco, na unidade do Banco de Alimentos – Recife, que acontecera no período de março a dezembro de 2015. A relevância na apresentação dessa experiência consiste em tratar de uma ação piloto que foi desenvolvida nos períodos dos estágios curriculares obrigatórios em Serviço Social, tendo como objetivo geral analisar os impactos da execução do projeto de intervenção profissional no referido espaço. Trata-se de uma pesquisa exploratória embasada na teoria social crítica, sobretudo, em autores do marxismo contemporâneo. Fundamenta-se no método crítico dialético. Para a coleta de dados, foram realizadas a revisão bibliográfica, a pesquisa documental e a aplicação de um formulário. Os dados coletados foram investigados através de uma análise qualitativa e quantitativa. Nesta análise, as autoras entendem que os espaços de participação e controle social são compostos por arenas de disputas entre o Estado e a sociedade civil, nas quais vencem aqueles que estão mais articulados. Portanto, observou-se que as instituições atendidas no Banco de Alimentos apresentavam dificuldades em trabalhar a participação e o controle social com seu público-alvo. Neste sentido, busca-se que a experiência contribua para o desenvolvimento de estratégias, que estimulem o fortalecimento institucional e se materializem em melhorias nas condições de vida, dos sujeitos atendidos pelas instituições cadastradas no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco.

Palavras-chave: Participação. Controle Social. Sesc/PE. Banco de Alimentos.

Abstract: *This article reports an experience of professional intervention in Social Work developed in the Sesc/PE internship program, in the Food Bank unit – Recife that occurred in the period from March to December 2015. The main objective of this study is to analyze the impacts of the implementation from of the project of professional intervention in the aforementioned place. It is an exploratory study based on Critical Social Theory, principally, in authors of contemporary Marxism that are based on the Critical Dialectical Method. For the collection of data were carried out bibliographic review, documentary research and application of a form. The data collected were submitted to qualitative and quantitative analysis. According to this analysis, the spaces of participation and social control are composed of arenas of disputes between the State and civil society, in which those win who are most articulate. It was observed that the institutions attended at the Food Bank presented difficulties to work on participation and social control with their target audience. In this sense, it is expected that the study contributes to the development of better living conditions of the subjects attended by the institutions enrolled in the Sesc em Pernambuco.*

Keywords: Participation. Social Control. Sesc / PE. Food Bank.

1 Assistente Social, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

2 Assistente Social, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Graduação em Gestão educacional e Politicas Publicas para a Juventude (UFPE), Pós-Graduação em Gestão municipal (UFPE). Assistente social do Banco de Alimentos do Sesc/PE – Recife.

3 Assistente Social pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Gestão de Programas e Projetos Social (UNICAP) e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFPE). Gerente de Territorialização de Olinda. Conselheira de direito da Assistência Social de Olinda. Coordenadora de Projeto Social da Associação Beneficente O Pequeno Nazareno.

Introdução

A presente produção retrata um relato de experiência do projeto de intervenção profissional em Serviço Social, desenvolvido no ano de 2015, no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco. Este desenvolve ações que visam combater a fome e o desperdício de alimentos, realizando uma ponte entre as doações recebidas de empresas privadas, parcerias governamentais e pessoas físicas e as entidades socioassistenciais atendidas. Desenvolve também ações socioeducativas na busca pelo desenvolvimento de estratégias de mobilização social, que estimulem o fortalecimento comunitário, a fim de alcançar objetivos para além da distribuição de alimentos, tais como, resgatar a cidadania da população atendida e despertar a consciência crítica, na busca pelo conhecimento e pelo crescimento sociopolítico.

Todavia, verificou-se, no cotidiano das atividades desenvolvidas pelo Serviço Social, sobretudo, nas visitas técnicas de monitoramento, e para possível cadastro, que a maioria das instituições apresentava dificuldades internas e externas em relação à mobilização, à participação e ao controle social do seu público-alvo, bem como das comunidades adjacentes. A partir desta vivência, buscou-se desenvolver um projeto de intervenção profissional que elucidasse o desenvolvimento de caminhos para participação e do controle social nessas instituições. Salienta-se que a relevância desta ação está em se tratar de uma ação piloto, que foi desenvolvida nos períodos dos estágios curriculares obrigatórios em Serviço Social e sua descrição, bem como a avaliação dos seus impactos poderão suscitar caminhos a serem percorridos por outras unidades de Banco de Alimentos.

Essa pesquisa é de caráter exploratório e está embasada na teoria social crítica, sobretudo, em autores contemporâneos do marxismo, os quais utilizam o método crítico dialético e nele interpretam as relações sociais estabelecidas entre o Estado e a sociedade, sobretudo as que se referem à participação e ao controle social. Este artigo tem como objetivo geral analisar os impactos da execução do projeto de intervenção profissional em Serviço Social no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco; e como objetivos específicos avaliar a importância da participação e do controle social para as instituições cadastradas no Banco de Alimentos e investigar os benefícios gerados para o fortalecimento institucional do Banco de Alimentos e das instituições cadastradas. Os percursos adotados para coleta de dados se embasaram em revisão bibliográfica e pesquisa documental. Os dados coletados foram investigados através de uma análise qualitativa.

Participação e controle social: caminhos cruzados

Entende-se por participação social o diálogo entre a sociedade civil e o Estado nas diversas instâncias dos espaços públicos. (BEHRING e BOSCHETTI, 2011; ROCHA, 2015).

Em articulação com essa concepção, Behring e Boschetti (2011, p. 179.) afirmam que,*"[...] Foi exatamente para aperfeiçoar o processo democrático [...] que foram criadas instâncias estratégicas como os conselhos: arenas de discussão das demandas e interesses presentes em áreas determinadas."* (BEHRING e BOSCHETTI, 2011, p. 179).

No que tange ao controle social, elencamos a definição de Raichelis (1998), apresentada por Behring e Boschetti (2011), na qual o controle social acontece através da *"[...] participação da sociedade civil organizada na arbitragem dos interesses em jogo e acompanhamento das decisões segundo critérios pactuados".* (RAICHELIS, 1998 apud BEHRING e BOSCHETTI, 2011, p. 181.). Ainda segundo defendem as autoras Behring e Boschetti (2011, p. 178.),*"[...] Os conselhos têm grandes potencialidades como arenas de negociações de propostas e ações que podem beneficiar milhares, milhões de pessoas e de aprofundamento da democracia [...]"*.

Para o desenvolvimento do projeto de intervenção profissional em Serviço Social foi elencado o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) do Recife, dentre os diversos canais de participação e controle social, considerando sua importância na execução da Política de Assistência Social, em nível local, da qual as instituições atendidas pelo Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco são partícipes da operacionalização. Dessa forma, para melhor compreensão do funcionamento do CMAS, consideramos a definição de Simões (2008) quando afirma que os Conselhos

> São órgãos de deliberação colegiada de caráter permanente de composição paritária entre governo e sociedade civil, vinculados à estrutura dos órgãos da administração pública municipal, estadual ou federal, responsáveis pela coordenação da política do respectivo Poder Executivo [...] e com funcionamento orgânico regulado por regimento interno. (SIMÕES, 2008, p. 112.).

Ainda, segundo o autor citado, os Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS) devem atuar na

> [...] formulação, e no controle da execução da política municipal assistencial; deliberar sobre o plano de assistência social; fiscalizar o fundo de assistência social; propor medidas para o aperfeiçoamento dos serviços; fiscalizar denúncias, em colaboração com a prefeitura, para tal fim. (SIMÕES, 2008, p. 117.).

A Lei Municipal do Recife nº 17.892 de 2013, no seu Art. 1º, retrata que *O Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) está vinculado ao órgão gestor da Política de Assistência Social, possui caráter permanente e natureza colegiada.* Trata-se de um órgão deliberativo e paritário entre os representantes do Governo Municipal e da sociedade civil. Seu objetivo maior é de normatizar, articular e coordenar a Política de Assistência Social em nível municipal.

Já a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (1993) afirma, no art. 9, que*"O funcionamento das entidades e organizações de assistência social depende de prévia inscrição no respectivo Conselho Municipal de Assistência Social, ou no Conselho de Assistência Social do Distrito Federal conforme o caso".* Ou seja, há a necessidade de as instituições socioassistenciais cadastradas no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco estarem inscritas no CMAS como condição primeira para a operacionalização da Política de Assistência Social.

Todavia, verificamos que, embora haja um conjunto de normativas que estabelece diretrizes para o funcionamento das instituições socioassistenciais, sobretudo, no que concerne à participação e o controle social, há uma série de dificuldades apresentada por essas instituições que impede a concretização dessa participação e do controle social. Dificuldades essas que vão desde a falta de informação a respeito dos espaços e mecanismos de participação e controle social, até a burocratização estatal que, muitas vezes, acabam por impedir o usufruto desses espaços e formam até a concepção de que esses espaços não são importantes.

Para compreender como ocorre esse processo de desocupação dos espaços de participação e controle social recorremos a Alencar (2015). Para a autora, o enfraquecimento na ocupação dos espaços de participação e controle social

surge a partir da década de 1990, com a contrarreforma do Estado que representou uma estratégia de minimizar as respostas as demandas sociais, com base no ideário Neoliberal. As entidades, que chamamos de instituições socioassistenciais, atuavam a partir da organização política da sociedade, sem vínculos estatais e emergiram como respostas à retração do Estado. Todavia, o espaço político, mobilizador, participativo, tensionador, ocupado por essas instituições, passou a ser fragilizado, a partir do momento em que elas foram chamadas a formar parcerias com o Estado, para responder às necessidades sociais, na esfera da execução das Políticas Públicas – que é dever do Estado.

Dessa forma, o Estado resignificou a função social das instituições socioassistenciais, alinhando-as à despolitização da questão social, à fragmentação dos movimentos sociais da classe trabalhadora, à fragilização da participação, do controle social e da luta política (ALENCAR, 2015).

A partir disso, verificou-se a necessidade de desenvolver caminhos, estratégias e mecanismos que objetivassem o fortalecimento das instituições atendidas no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco, a partir de uma reunião com as instituições que não estavam inscritas no CMAS, com a temática acerca da importância da participação e do controle social – concebidos como espaços de diálogos e tensões entre o Estado e a sociedade civil.

Fortalecimento institucional, participação e controle social: um breve relato da execução do projeto de intervenção profissional em serviço social

A partir da vivência na realidade do Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco, foi percebido, nas visitas técnicas, que algumas instituições socioassistenciais do Recife e Região Metropolitana enfrentavam dificuldades em mobilizar seu público-alvo e as comunidades do seu entorno. Além disso, observou-se que essas instituições não possuíam a inscrição nos Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS). Dessa forma, com o projeto de intervenção profissional em Serviço Social, a atuação esteve junto a essas entidades com o objetivo de promover o debate sobre a importância da articulação junto ao CMAS do Recife e as instituições socioassistenciais cadastradas no Banco de Alimentos.

Como percursos metodológicos, foram adotadas, a priori, a realização de uma pesquisa bibliográfica e a revisão da literatura acerca da criação e da importância dos espaços de participação e controle social no Brasil. Esses procedimentos foram adotados a fim de embasar teoricamente a intervenção junto às instituições. Os conceitos obtidos foram apresentados no tópico anterior. Posteriormente, houve uma pesquisa documental[4], com documentos de cadastro das instituições no Banco de Alimentos, a fim de realizar um levantamento das instituições atendidas pela instituição que atuavam no município do Recife e que ainda não possuíam registro no CMAS. Além disso, foram consultados os dados das instituições inscritas até o mês de setembro do ano de 2015 no CMAS do Recife, a fim de obter mais dados acerca das instituições atendidas no Banco de Alimentos que possuíam inscrição no CMAS.

Todavia, esses procedimentos não foram suficientes para coletar os dados necessários, uma vez que, no processo de cadastro das instituições no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco, não era solicitado de forma obrigatória, o documento de inscrição nos Conselhos de Políticas Públicas – a declaração de inscrição emitida pelo CMAS. Ao analisarmos as documentações, percebemos que poucas instituições tinham a declaração de inscrição arquivada nas pastas dos documentos de cadastro e atualização de dados.

Assim, foi necessário fazer um ajuste metodológico. Sendo, portanto, elaborado um instrumental de coleta de dados - um formulário qualitativo e quantitativo, o qual foi entregue a todas as instituições atendidas pelo Banco de Alimentos, coletando os dados sobre a inscrição nos Conselhos de Políticas Públicas, em especial no CMAS. Ressalta-se que o formulário foi entregue a todas as instituições atendidas no Banco de Alimentos e RMR, como forma de sistematizar e registrar as informações acerca da inscrição nos Conselhos, uma vez que esses dados não estavam atualizados. Após o procedimento de coleta, registro e análise dos dados, a equipe técnica do Banco de Alimentos contactou a equipe técnica do CMAS para apresentar a proposta de intervenção profissional e solicitar esclarecimentos acerca da inscrição das entidades socioassistenciais.

Em seguida foi realizada uma reunião-debate[5] com os/as representantes das instituições que não possuíam inscrição no CMAS, juntamente com a equipe técnica do CMAS, na qual foram abordados os seguintes assuntos: a importância da integração nos espaços de participação e controle social; os procedimentos e a importância da realização do registro junto ao CMAS e a apresentação dos dados obtidos no projeto de intervenção profissional em Serviço Social. Logo após, foi aberto um espaço para debate e esclarecimentos entre a equipe técnica do CMAS, a equipe do Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco e os/as representantes das instituições.

A reunião contou com a participação de 18 representantes das instituições do Recife que não possuíam inscrição no CMAS, bem como de três técnicas do referido Conselho, as quais apresentaram os procedimentos para a inscrição no Conselho. Afora esses participantes, contamos com a presença da Diretora da Divisão de Atividades Social do Sesc-PE, Ana Paula Cavalcanti, e a Assistente Social, Magda Gomes de Moraes Andrade; além da equipe técnica do Banco de Alimentos.

Após a coleta e análise dos dados, apresentados a seguir, e a realização da reunião com os/as representantes das instituições atendidas no Banco de Alimentos, sintetizamos os resultados do projeto de intervenção profissional em Serviço Social.

Verificou-se que o universo de instituições cadastradas no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco durante o período de execução do projeto de intervenção profissional em Serviço Social somou 222 instituições no Recife e Região Metropolitana. Desse total, 108 instituições devolveram o formulário de coleta de dados, referente à inscrição nos diversos Conselhos de Políticas Públicas. Esse número representou cerca de 50% das instituições atendidas pelo Banco de Alimentos no Recife e Região Metropolitana no segundo semestre de 2015.

Do total das 108 instituições que devolveram o formulário, 22, o que apresenta aproximadamente 20% do total que entregaram o formulário da pesquisa, não possuíam inscrição nos Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS). Desse total de 20%, mais da metade era do Recife, ou seja, dezoito 18 instituições.

4 Segundo afirma Oliveira (2007) na pesquisa documental são analisados documentos que não passaram por investigação ou tratamento científico, esses podem ser: relatórios, revistas, cartas, gravações, entre outros.

5 Elencamos a reunião como um processo metodológico a partir de Souza (2008, p. 127)que compreende a reunião, no Serviço Social, como espaço para fomentar reflexões sobre determinadas temáticas, numa perspectiva política de confronto de interesses.

Observou-se que, embora o número de instituições sem o registro nos Conselhos de Assistência Social tenha sido relativamente baixo, em relação ao número de instituições que devolveram o formulário (o universo da pesquisa), o número de instituições do município do Recife que não possuía inscrição no CMAS foi consideravelmente alto, uma vez que, representou quase 100% das instituições sem inscrição. Isso reiterou a importância do desenvolvimento do Projeto de Intervenção Profissional em Serviço Social.

No tocante às instituições que possuíam inscrição nos Conselhos Municipais de Assistência Social, cerca de 70% das instituições que entregaram o formulário possuíam inscrição no CMAS, isto é, aproximadamente 79 instituições. Desse total, 50 instituições são do município do Recife.

Outro percurso metodológico para obtenção dos dados foi através da comparação entre o total de instituições inscritas no CMAS do Recife, conforme a planilha atualizada do mês de setembro do ano de 2015, enviada pela equipe técnica do referido Conselho e, a planilha das instituições atendidas pelo Banco de Alimentos. A partir desse processo, percebeu-se que, além das instituições que nos entregaram o formulário, 14 instituições atendidas pelo Banco de Alimentos possuíam inscrição no CMAS do Recife, mas não devolveram o instrumento de coleta de dados (o formulário).

Em relação à análise dos dados que compuseram as questões abertas do formulário, verificou-se que, no universo de instituições do Recife que não possuem inscrição no CMAS, (18 instituições), 4 responderam que nunca ouviram falar do Conselho de Assistência Social, nem sobre outros Conselhos. Dessas 4 instituições, a metade respondeu que não acha importante a inscrição nesse Conselho, ou seja 2 instituições. O restante, que soma 14 instituições, afirmou que, embora não possuam o registro no CMAS, já ouviram falar do CMAS ou de outros Conselhos. No tocante à importância dos Conselhos, 3 instituições não responderam a questão e as demais responderam que acham importante.

Em relação ao interesse em aprofundar os conhecimentos sobre os Conselhos de Políticas Públicas, 15 instituições responderam que possuíam esse interesse; 1 instituição afirmou que não possuía interesse e 2 instituições não responderam a questão.

No tocante as sugestões e/ou comentários sobre os Conselhos, destacamos a seguinte resposta: *"Acho que (o Conselho) deveria ser menos criterioso para as entidades poderem se inscrever, pois, atualmente, a burocracia e os critérios deixam de fora grandes e históricas instituições que têm um importante trabalho social."* (sic).

Observam-se, nas respostas dadas pelas instituições, que existem várias dificuldades quanto ao cumprimento das exigências normativas para inscrição no CMAS, sobretudo no que se refere aos procedimentos burocráticos. Dessa forma, compreendemos os procedimentos burocráticos como parte da dinâmica institucional, mas não como um fim em si mesmo. Ressaltamos a necessidade de haver uma articulação entre os desafios colocados pelas necessidades das instituições e as exigências normativas dos Conselhos.

Assim, as instituições apresentaram diversas dificuldades quanto ao cumprimento das normas para o processo de inscrição, inclusive em relação ao acesso às informações sobre os procedimentos básicos para o processo. Todavia, na primeira reunião com os representantes do CMAS do Recife, a equipe mostrou-se disposta para prestar as devidas orientações e acompanhamentos no processo de regularização, a fim de que as instituições atendam aos critérios estabelecidos.

Entre outras colocações, menciona-se que, *das duas vezes que tentei realizar a inscrição de nossa associação, tivemos muita burocracia e também solicitação de documentos obrigatórios como IPTU do imóvel, quando não existe no cadastro de imóveis do município (UM ABSURDO)."*. (sic). Assinalamos que muitos bairros do Recife e de outros municípios não possuem registros no cartório de imóveis da cidade por questões de uso e ocupação do solo.

Ressalta-se que a proposta dessa ação não teve como objetivo executar a função social do CMAS, mas sim de atuar como mediadores no processo de esclarecimento das instituições quanto à importância da inscrição nos Conselhos de Políticas Públicas, a fim de potencializar suas ações sociais, sobretudo de participação e controle social. Observou-se que houve o alcance dos objetivos proposto, cabendo ao CMAS executar de forma qualificada seu papel enquanto instrumento mediador da participação e do controle social das instituições.

Fortalecimento institucional, participação e controle social: uma análise dos impactos e benefícios da execução do projeto de intervenção profissional em serviço social

Assinala-se que a conjuntura atual traz consigo determinantes de ordens política, social e econômica que contribuem para o enfraquecimento da atuação política das entidades socioassistenciais. Tais determinantes têm materializado vários desafios para essas instituições no que se refere à formulação, ao desenvolvimento, à avaliação e à aprovação dos projetos sociais, sobretudo no que tange à falta de recursos, de pessoal, de planejamento estratégico, entre outros. Simultaneamente, esses desafios têm contribuído para a fragilização da ocupação dos espaços de controle e de participação social, por parte do conjunto da sociedade civil organizada e também por parte dos indivíduos.

Com isso, nota-se que o projeto de intervenção profissional em Serviço Social surge em um momento oportuno para trabalhar junto aos representantes das instituições socioassistenciais, cadastradas no Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco, o fortalecimento institucional e a função sociopolítica de suas ações.

No que concerne aos benefícios para o fortalecimento institucional do Banco de Alimentos, após a análise dos dados registrados no período de execução do projeto de intervenção, verificou-se que o projeto de intervenção profissional em Serviço Social contribuiu para a sistematização do quantitativo de instituições cadastradas que possuem ou não o registro nos Conselhos de Políticas Públicas, sobretudo, no CMAS. Além disso, contribuiu para a criação de espaços de diálogos entre o CMAS e a equipe técnica do Banco de Alimentos.

Ademais, a proposta em análise contribuiu para o fortalecimento das ações que já são desenvolvidas junto aos representantes das instituições cadastradas no Banco de Alimentos, uma vez que a atuação profissional do assistente social vai além da intermediação na distribuição e na doação de produtos e alimentos, visando prestar assessoramento no que se refere à manutenção da parceria junto ao Banco de Alimentos do cumprimento das cláusulas do Termo de Cooperação e na orientação ao acesso a programas e projetos do governo nas esferas federal, estadual e municipal.

Outrossim, o projeto de intervenção profissional em Serviço Social corroborou com a Resolução do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que, por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, estabeleceu, na Resolução nº 72, de 9 de outubro de 2015, no artigo 2, inciso IV (d) que, dentre as unidades receptoras das doações destinadas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)[6], do Governo Federa, estarão:

> Entidade e organização de assistência social: entidade e organização sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, presta atendimento e assessoramento aos beneficiários da Assistência Social, bem como atua na defesa e garantia de direitos, e que obrigatoriamente esteja inscrita no conselho municipal de assistência social [...].(MDS, 2016, p. 02.).

Salienta-se que essa contribuição foi fundamental, uma vez que antecipou para o Banco de Alimentos uma proposta de atuação junto às instituições que ainda não tinham inscrição nos Conselhos de Assistência Social dos seus municípios, antes mesmo da deliberação do governo federal.

Em relação às contribuições para as instituições socioassistenciais cadastradas no Banco de Alimentos, notou-se que o fomento do debate sobre os mecanismos de participação e controle social, contribuindo para o acesso à informação, a potencialização e a qualificação das ações desenvolvidas, em longo prazo, contribuiu para o processo de regularização das instituições atendidas, bem como na instrumentalização das intervenções das mesmas e também para o usufruto dos espaços de controle e participação social. Assinala-se que, após a realização do projeto de intervenção profissional até o presente momento, 3 instituições realizaram a inscrição no CMAS do Recife e enviaram ao Banco de Alimentos a Declaração de Inscrição, a saber, *Lions Clube Boa Vista, Movimento Social e Cultural Cores do Amanhã e Núcleo de Atuação Social Cristã Emanuel (NASCE).*

Dessa forma, percebe-se a necessidade de continuidade desse projeto, a fim de alcançar outras instituições que prestam serviços socioassistenciais, tanto aquelas que não devolveram os formulários de coleta de dados quanto as que atuam nos demais municípios da RMR e do estado de Pernambuco, até onde se expande o atendimento do Banco de Alimentos.

Conclusão

Dado o exposto, verifica-se que a importância do CMAS do Recife foi debatida no processo de execução do projeto de intervenção profissional em Serviço Social, mas ainda deve ser retomada, tanto com as instituições do Recife que não participaram da intervenção, quanto com as demais instituições atendidas pelo Banco de Alimentos do Sesc em Pernambuco. Os impactos gerados após o projeto de intervenção profissional refletiram em benefícios tanto para o fortalecimento institucional do Banco de Alimentos quanto para as instituições socioassistenciais cadastradas, as quais tiveram benefícios diretos, como a inscrição no CMAS; quanto indiretos, como o recebimento de doações do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal, dentre outros.

Espera-se que haja continuidade na execução do projeto de intervenção profissional em Serviço Social e que atinja as instituições dos outros municípios. Como recomendações futuras, deseja-se que haja um acompanhamento das instituições socioassistenciais que participaram da intervenção, a fim de avaliar o alcance desta ação, quer seja a inscrição no CMAS ou o acompanhamento daquelas que já realizaram a inscrição no CMAS.

Verifica-se que a postura do profissional reflete claramente nos procedimentos adotados e, consequentemente, nos resultados obtidos nas ações. Diante das ações realizadas no Banco de Alimentos, percebe-se que, na medida do possível, busca-se alinhar as necessidades reais ao que se considera ideal, realizando o que é possível, para objetivar ações de caráter democrático e participativo que apontem para uma sociedade diferente da atual.

6 Mais informações acerca do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal estão disponíveis em: <http://mdspravoce.mds.gov.br/seguranca-alimentar-e-nutricional/programa-de-aquisicao-de-alimentos/>.Acesso em: 01, out. 2016.

Referências

ALENCAR, Mônica Maria Torres de. **O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas.** Disponível em: < http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/4UkPUxY8i39jY49rWvNM.pdf>>. Acesso em: 15, jul. 2015

BEHRING, Elaine Rossetti. BOSCHETTI, Ivaneti. **Política Social:** fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>>. Acesso em: 02,out. 2015.

BRASIL, **LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS). Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm>. Acesso em: 18, jun. 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). **Resolução 72 de 09 de outubro de 2015.** Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_10_22_11_17_50_resolucao_ggpaa_no72.pdf>. Acesso em: 07, jul. 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

RECIFE, **Lei Municipal 17.892/2013.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2013/1790/17892/lei-ordinaria-n-17892-2013-altera-a-lei-n-17538-de-16-de-janeiro-de-2009-que-dispoe-sobre-o-conselho-municipal-de-assistencia-social> Acesso em: 02 out. 2016.

ROCHA, Enid. **A Constituição Cidadã e a Institucionalização dos Espaços de Participação Social:** avanços e desafios. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/outras_pesquisas/a%20constituio%20cidad%20e%20a%20institucionalizao%20dos%20espaos%20de%20participao%20social.pdf> . Acesso em: 13, jul. 2016.

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social:** conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Disponível em: < file:///C:/Users/Cibele/Downloads/119-401-1-PB.pdf>. Acesso em: 02, out. 2016.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social.** São Paulo: Cortez, 2008.

* * *

A motivação da roda de leitura na aquisição de leitura e da escrita

The motivation for the read wheel in the acquisition of reading and writing

Maria Otaci de Lima[1]
Bruno Carneiro Lira[2]
Jacilene Maria da Silva[3]

RESUMO: Este relato de experiência nos ajuda a repensar sobre as possibilidades de promover projetos de acesso à leitura e à escrita. Por meio da experiência como estagiária na escola do Sesc Santo Amaro na cidade de Recife-PE, percebemos também a importância da leitura e da escrita, não somente para as crianças que participam, mas para nós, futuros profissionais da educação, que temos a responsabilidade de educar/ensinar, transformando o ato de "Ler" em algo mais prazeroso. Foi a partir dos relatos e vivências de rodas de leitura que foram realizadas nossas reflexões, sobre como podemos garantir o hábito de ler, reconhecendo o valor de uma leitura literária. A metodologia aplicada nesta experiência foi dividida em etapas: apresentação de livros, indicações de livros, criações de histórias, pesquisas literárias e apresentações cênicas das histórias lidas pelos alunos do 4º ano manhã desta instituição de ensino. Esta atividade teve início em julho de 2015, com término em novembro do mesmo ano.

Palavras - chaves: Roda de leitura; Escrita; Leitura oral.

ABSTRACT: *This report of experience helps us to rethink the possibilities of promoting reading and writing projects. It is through our experience as a trainee at the Sesc Santo Amaro school in the city of Recife / PE that we will realize the importance of reading and writing, not only for the children involved, but for future education professionals, who have the responsibility Of educating / teaching, transforming the act of "reading" into something more pleasurable. It is from the reports and experiences of reading wheels that our reflections are carried out, on how we can guarantee the habit of reading, recognizing the value of a literary reading. The methodology applied in this experiment was divided into stages: book presentation, book indications, story creations, literary research and scenic presentations of the stories read by the fourth year students of this teaching institution. This activity began in July 2015, ending in November of the same year.*

Keywords: Reading wheel; Writing; Oral reading.

1 Autora - Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco.

2 Orientador - Licenciatura plena em Letras na Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco.

3 Editora do Artigo - Graduação em Direito pela Uninassau. Graduação em Filosofia e Mestranda em Direitos Humanospela Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução

De acordo com Foucambert (1994, p.5): “Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir um resposta que integra parte das novas informações ao que já se é”.

A roda de leitura pode despertar na criança essa viagem ao desconhecido em busca de respostas para seus questionamentos como também incentivá-la a construir novas histórias através da escrita.

Na atualidade, os jogos eletrônicos, Internet, e as histórias televisivas têm exercido forte influência entre as crianças e os jovens, contar ou ouvir histórias parecem ser coisa do passado, apesar de que desde os povos antigos contar e ouvir histórias era uma diversão, pois segundo Arroyo (1968), as correntes culturais negras trazidas para o Brasil durante o período da escravidão tiveram grande contribuição no surgimento da arte de contar histórias. Os “Akaplôs” eram os autores dos contos e propagava-os nas tribos; os “Arokins” divulgavam histórias no Brasil que hoje são recontadas por escritores da modernidade.

Para que a criança, o jovem ou até mesmo o adulto não perca totalmente o interesse pela leitura, alguns estudiosos na área de educação, instituição como o Sesc como também o Ministério da Cultura vêm desenvolvendo variados projetos incentivadores, como pontos de leitura no metrô, criação de novas bibliotecas, bibliotecas móveis como a BiblioSesc, feiras de livros, bienais, encontros e eventos literários em universidades públicas, oferecendo, assim, acesso aos livros para os mais diversos públicos. Outra iniciativa importante é a contação de histórias que acontece em algumas escolas públicas ou privada que são capazes de transformar o hábito de ler e ouvir em momentos de prazer em grupo, enriquecendo o imaginário de quem lê e de quem escuta, valorizando assim o livro como fonte de entretenimento e conhecimento.

O Projeto Roda de Leitura era realizado semanalmente na Biblioteca Gilberto Freyre situada no Sesc Santo Amaro e foi constituído por alunos do 4º ano manhã do ano de 2015 da escola do próprio Sesc juntamente com a professora e a estagiária da turma, com o intuito de transformar a leitura literária em uma atividade cotidiana dentro e fora da sala de aula.

O objetivo geral desta experiência foi motivar o hábito de ler e interpretar de forma lúdica e prazerosa e, especificamente, oportunizar o reconto de histórias, a partir da roda de conversa sobre valores e atitudes, fomentando, nas crianças envolvidas, uma cultura de valorização da leitura na escola e em casa e ampliando o repertório literário, interagindo, assim, com o livro de maneira prazerosa e o reconhecendo como fonte de múltiplas informações e entretenimento para, em seguida, compartilhar as experiências leitoras.

A metodologia aplicada nesta experiência foi dividida em cinco etapas: apresentação de livros, indicações de livros, criações de histórias, pesquisas literárias e apresentações cênicas das histórias lidas pelos alunos. Esta experiência teve início em julho de 2015, com término em novembro do mesmo ano.

Justificativa

A justificativa para esta intervenção didática aconteceu porque percebemos a falta de interesse dos alunos do 4º ano manhã do ano de 2015 pela leitura e o, ao mesmo tempo, as dificuldades deles em ler e entender o que liam, levando-nos a por em prática esse projeto de “Roda de Leitura”, que já fazia parte do nosso plano de atividades. Juntamente com a professora da sala, que é a supervisora do estágio, resolvemos desenvolver tal experiência com o intuito de motivar e construir uma comunidade de leitores e escritores na escola. É importante destacar que a nossa instituição (Sesc Santo Amaro) dispõe de um ambiente muito rico e de total apoio: a Biblioteca Gilberto Freyre e o BiblioSesc, que nos ofereceu múltiplas oportunidades de explorar livros, coleções, e de conviver no mundo encantado da leitura.

Fundamentação Teórica

Leitura

Ler é uma atividade muito complexa, pois é preciso que a criança que lê decodifique os símbolos gráficos grafados no papel e faça uma relação com seus conhecimentos prévios. Neste processo, a decodificação é essencial. Ratifica Solé (1998, p.52) “ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar”. É através das linguagens que ocorre o processo de alfabetização e as crianças aprendem o processo da leitura e da escrita de forma convencional. Segundo LIRA, (2012, p.28), “os estudos da linguagem se identificam por dois elementos: a língua e a fala. Assim, a fonética se estabelece como a ciência dos sons da fala e a fonologia como a ciência dos sons da língua”. Neste sentido, o professor em sala de aula deve preocupar-se também com a oralidade das crianças, respeitando as variedades linguísticas e ensinando as regras gramaticais necessárias para o uso da escrita, que é fundamental para o desenvolvimento da criança em outras disciplinas como matemática, história, ciências, geografia, ou seja, se a criança não consegue entender o que ler, jamais conseguirá desenvolver qualquer atividade.

A leitura é um ato que pode ser desenvolvido em qualquer local, basta que o leitor tenha o livro e disponibilidade para ler. Há momentos de leituras feitos até em ônibus que esquecemos onde estamos e somos transferidos para o local descrito pelo autor, entretanto, quando a abordagem é o local de incentivo a leitura, muitos pensam apenas em locais formais como escola, onde o professor ensina a ler e a escrever, então, fica a pergunta: Será que só a escola tem a obrigação de incentivar a leitura literária? Sabendo que em outros espaços que não sejam os formais, existem várias formas de incentivos tanto do governo quanto de instituições e também de estudiosos na área educacional em promover eventos culturais voltados para a leitura, como bienais, feira de livros, contação de histórias, encontros e eventos literários em universidades públicas etc.

Projeto Roda de Leitura

A Roda de Leitura é um momento que deve ser realizado como uma atividade planejada e permanente de leitura na escola e em casa, podendo ser semanal ou quinzenal, em que se converse sobre as leituras que as crianças realizaram em casa com o empréstimo de livros e se abra um espaço para que elas indiquem o livro que leram para alguns colegas, levando em conta características da obra e as preferências leitoras dos amigos. Essa atividade, ao ser inserida no cotidiano da classe, traz em si o potencial de ajudar a construir uma comunidade de leitores e destacar a importância da leitura para a escrita. Neste sentido, pode-se ressaltar que: “O necessário é fazer da escola um âmbito

onde a leitura e escrita seja prática viva e vital, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir." (Lerner, 2002, p.18).

O projeto surgiu no segundo semestre do ano de 2015, quando percebemos que os alunos e alunas do 4º ano manhã tinham dificuldades em ler e entender o que liam como também escrever o que era solicitado. Resolvemos elaborar um plano de atividades para desenvolver em sala de aula que denominamos de "projeto roda de leitura". O projeto consistia em selecionar livros ou temas do interesse dos alunos e alunas e marcar um horário na biblioteca para a realização das discussões sobre o livro ou tema escolhido. A partir destas discussões, elaboramos apresentações cênicas, aula extraclasse, exposições etc. Para que o projeto se tornasse uma realidade buscamos parceria com a Biblioteca Gilberto Freyre que fica situada no Sesc Santo Amaro, com o BiblioSesc, o setor de Cultura, Coordenação Pedagógica etc.

Metodologia

A metodologia desenvolvida para a execução deste projeto foi dividida em quatro etapas que acontecia na segunda, feira. A primeira etapa teve seu início no mês de julho de 2015, com uma visita pedagógica à Biblioteca Gilberto Freyre (Sesc Santo Amaro) para conhecer sua estrutura e funcionamento, e ao BiblioSesc, que é uma Unidade Móvel de Biblioteca que visita os bairros localidades que não possuem biblioteca, facilitando, assim, o acesso das crianças e adolescentes a livros etc.

Nesta ocasião, após a visita de reconhecimento de tais espaços, nos reunimos na própria biblioteca e realizamos uma roda de conversa para tirarmos dúvidas e fazermos esclarecimentos em relação ao funcionamento da biblioteca e do BiblioSesc, como também o que seria necessário para o cadastro em ambos os espaços. A segunda etapa aconteceu nos meses de agosto e setembro, onde organizamos a primeira roda de leitura a partir da escolha do livro "A aventura da imagem de Lia Zatz e Diana Zatz Mussi." Após a leitura realizada em casa e na sala de aula, realizamos nossa roda de leitura e discutimos sobre o livro escolhido e como os alunos o receberam e suas expectativas sobre o livro em geral. Na terceira etapa, que ocorreu no mês de outubro, os alunos do 4º ano manhã, juntamente com a professora e a estagiária, confeccionaram, na aula de arte, sua maleta da leitura, para ajudar na interação com os pais em momentos de leituras em casa.

Na maleta continha livros de literatura infanto-juvenil, caça-palavras e gibis. Nesta mesma etapa, os alunos foram divididos em pequenos grupos e, sob nossa supervisão, realizaram pesquisas sobre a biografia de educadores e escritores brasileiros, tais como: Paulo Freire, Clarice Lispector, Joaquim Nabuco e Padre Bruno Carneiro. Na quarta etapa que aconteceu no mês de novembro, realizamos na Biblioteca Gilberto Freyre, uma palestra para orientá-los como montar/escrever um livro, realizamos uma Oficina de cartonaria, na qual cada aluno montou a capa do seu livro e a confecção do livro "Minha Autobiografia", utilizando, para este feito, materiais disponíveis na escola, e contamos com o apoio das bibliotecárias Márcia, Ana e sua estagiária, Daiane, para organização de tal obra. Depois de pronto ,houve a exposição dos livrinhos na própria Biblioteca.

Resultados

O projeto Roda de Leitura, desenvolvido com os alunos do 4° ano manhã, atingiu seu objetivo geral que foi motivar o hábito de ler e interpretar de forma lúdica e prazerosa. A participação e o envolvimento dos alunos à visitação das exposições de Leonardo Da Vinci foram maravilhosos, bem como a culminância da pesquisa sobre os educadores e escritores brasileiros, em uma exposição apresentada, no hall da Biblioteca Gilberto Freyre (Sesc Santo Amaro) no dia 19/10/2015, que denominamos de I Festival Literário e Cultural do Sesc - FliSesc, em nosso próprio espaço escolar, demonstrando, assim, um bom desempenho nas atividades propostas.

Vale ressaltar os momentos de leitura prazerosa em família ou entre amigos relatados pelos próprios estudantes e seus familiares. Percebemos que os alunos do 4º ano manhã demonstraram interesse em selecionar livros para levar e ler em casa na companhia dos parentes e amigos, como também a compartilhar impressões, opiniões e passagens preferidas sobre os livros e as situações de leitura em casa e na escola, recomendaram a leitura do livro que leram, levando em conta suas características e o gosto da pessoa para quem a recomendação era feita, estabeleceram relações entre a história lida em casa e outras conhecidas e ampliaram seus critérios de escolha.

Trata-se de um projeto que, se tiver continuidade, trará bons resultados para as outras turmas da escola Sesc Santo Amaro, pois ajudará a aguçar o interesse da criança pela leitura logo no início do ensino fundamental.

Considerações finais

Esse projeto ofertou aos alunos a oportunidade de explorar novos livros, escolher suas leituras, apreciar os efeitos que cada uma delas lhes traze também propiciou falar sobre essas sensações, recomendar leituras e avaliar as recomendações recebidas dos colegas, desenvolvendo, ao longo do processo, gostos, preferências por obras, gêneros e autores, fazendo com que a educação para a leitura crie o espírito crítico entre os alunos e eles possam comparar a ficção com sua realidade para transformá-la.

Deste modo, podemos dizer que atingimos nosso objetivo geral proposto nesta pesquisa, que foi motivar em nossos alunos o hábito de ler e interpretar de forma lúdica e prazerosa.

Referências

ARROYO, Leonardo**. Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p.5

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola - o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre (RS): Editora Artmed; 2002.

LIRA, Bruno Carneiro. "**O pobrema é qui num sei o qui fazê". "Tô pagano!" Linguagem e ensino: realidades que se intercruzam**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

* * *

A importância do lúdico no primeiro contato com o meio líquido na educação infantil

The importance of ludico in the first contact with the environment liquid in child education

Maria Analaura Cordeiro Pereira[1]
Milena Horranna[2] e Cleiton Xavier[3]
Jéssica Aimée Lins de França[4]

Resumo: Neste trabalho verificou-se a importância da natação no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais, da educação infantil com ênfase no lúdico esclarecendo o quanto é importante este elemento desde o primeiro contato da criança com a água quanto para o seu desenvolvimento neste novo meio. Constatamos e avaliamos a importância da natação no desenvolvimento psicomotor da criança. Observamos que a natação não é apenas uma prática de esportes ou bem físico, é também um momento de lazer e interação da criança com o meio social. Vimos a eficácia da influência que lúdico tem no progresso de cada criança além de favorecer a interação nas aulas. Podemos avaliar o desenvolvimento físico através de atividades lúdicas como, por exemplo, segurar na bordinha e cada vez que a música parar, a criança mergulha a cabeça na água (isso facilitará na hora da respiração na natação), puxar a água pra trás com braço imitando uma roda gigante (isto lembrará o nado crawl).

Palavras-chave: Lúdico. Natação. Infantil.

Abstratc: *In this work we verified the importance of swimming in the development of children in the early years, of children's education with an emphasis on playfulness, clarifying how important this element is since the child's first contact with water and its development in this new environment. We verified and evaluated the importance of swimming in the psychomotor development of the child. We want to remember that swimming is not only a practice of sports or physical well it is also a moment of laser and interaction of the child with the social environment. We observed the influence that playfulness had on the progress of each child, in addition to the interaction in the classes. We can evaluate the physical development through play activities such as holding on to the edge and each time the music stops, the child dips his head in the water (this facilitates at the time of breathing in swimming), pull the water back with an arm Imitating a giant wheel (this will remind the swim crawl).*

Keywords: Playful. Swimming. Child.

---

1 Autora - Estudante do curso de licenciatura em Educação Física pela FADIMAB – Goiana/PE. Estagiária do Sesc Ler Goiana.

2 Orientadora do Estágio no Sesc Ler Goiana – PE. Licenciada em Educação Física pela UPE. Pós Graduação em Educação Física Escolar na Universidade Gama Filho.

3 Orientador do Estágio no Sesc Ler Goiana – PE. Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Faculdade Salesiano e Faculdade Mauricio de Nassau - Recife/PE. Pós graduado em Treinador de Futebol pela Faculdade IBGM. Pós graduado em Rabitro de Futebol de Campo pela Federação Pernambucana de Futebol.

4 Editora do artigo. Mestre em Hebiatria e Bacharel em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE).

Introdução

A natação é considerada um esporte completo. Em nossa unidade de serviços a natação é muito recomendada por médicos, principalmente em caso de doenças respiratórias pois ela movimenta toda musculatura corporal.

Além de ser uma modalidade física que proporciona benefícios a saúde seja atleta da modalidade ou não, é uma modalidade esportiva que reduz o risco de lesão, uma vez que a água diminui o impacto do movimento praticado pelo individuo.

Quando associamos as teorias com o que é visto na prática, é importante destacarmos que os elementos que constituem a execução do nado, como pernada, braçada e respiração são realizados através da coordenação dos mesmos, aumentando assim, a frequência cardiorrespiratória durante a execução dos exercícios. Um outro fator importante é que a natação, especialmente se associada ao lúdico, aumenta as condições de prazer, e assim, ajuda também a tranquilizar o sono, estimular o apetite, melhorar a memória, além de prevenir algumas doenças respiratórias (ROSA et al, 2010).

O lúdico por sua vez é um adjetivo masculino com origem no latim *LUDOS* que remete para JOGOS e DIVERTIMENTO. Quando falamos em atividade lúdica, aqui referimos, uma atividade com entretenimento que proporciona prazer e que diverte quem esta fazendo a atividade. O conceito Lúdico esta relacionado a atividades ou jogos que divertem, isto é importante, pois com jogos e brincadeiras a criança aprende de forma descontraída (ROSA et al, 2010).

Na experiência do estágio, quando pensamos no lúdico nas aulas de natação, refletimos sobre a adaptação das técnicas de nado, incluindo braçadas, pernadas e respiração inseridas em jogos e brincadeiras aquáticas. Desta forma, a proposta do aprendizado é que ele aconteça de forma significativa e descontraída de modo que a criança aprenda brincando.

Desta forma, este relato de experiência busca demonstrar através do planejamento e organização de aulas temáticas a importância/necessidade do lúdico para melhorar a relação aluno-professor e potencializar a participação e entusiasmo das crianças na aprendizagem dos fundamentos dos nados.

Na natação, vemos que a criança cria mais espontaneamente um domínio corporal através dos movimentos feitos através das atividades proporcionadas, descobrindo por si mesma que há um deslocamento dentro d'água quando ela executa o devido movimento. Apoiado em um referencial teórico especifico, este relato também visou mostrar a postura e os métodos utilizados pelos professores nos anos iniciais onde a criança muitas vezes não teve um primeiro contato com o ambiente aquático.

Justificativa

Em nosso contexto de estágio, levando em consideração que a maior parte das crianças não tiveram nenhum contato com a água e que em muitos momentos podem ser forçadas à criar um trauma que pode ser levado para vida toda.

Foi observado que os pais por sua vez tem um receio de entregar seu filho nas mãos de um profissional, porém este medo é deixado de lado quando os pais percebem que seus filhos estão incluídos em uma aula que se sentem livres e participam da mesma com alegria e interatividade. Assim, visando estes elementos proporcionamos a criança aulas lúdicas com liberdade onde elas pudessem conhecer o meio aquático sem sofrer pressões e se sentirem desconfortáveis.

Como estratégia pedagógica, as crianças foram motivadas a participar de várias brincadeira na perspectiva de que as mesmas possam, a partir da experiência anteriormente vivida por elas, possam com todo o corpo, trabalhar a possibilidade de resolver seus conflitos em meio líquido, como a exemplo do sentir medo quando o rosto está em contato com a superfície da água.

Tal como revelado por Brougère (1998), se esse contato ocorrer por meio do lúdico, a brincadeira parece minimizar o medo, revelando emoções e sensações que esse contato possa gerar, configurando-se num dos principais motivos da realização ou não da brincadeira.

Nossa pesquisa foi feita com os pais e alunos desde o primeiro momento da matrícula, com algumas perguntas como: 1) O que levou a matricular seu filho na natação? 2) Este é o primeiro contato de seu filho com o ambiente aquático? 3) Qual resultado espera de seu filho? 4) A criança veio de espontânea vontade ou por vontade de seus pais. Com estes questionamentos buscamos desenvolver o nado com ênfase no lúdico.

Frente a este contexto, observamos que quando falamos do lúdico visamos criar ações para praticar as atividades por prazer sem competições nem obrigações. Elaboramos brincadeiras, aulas temáticas e aulas com músicas com o sentido de desenvolver na criança.

Foi avaliado também através de brincadeiras e músicas a integração e desenvolvimentos da criança no meio líquido. Após a realização através do relato de experiência no SESC LER GOIANA em três turmas de 3 a 5 anos nas turmas de Milena Horranna e Cleiton Xavier1, totalizando 32 alunos. Introduzimos o Lúdico na natação sem esquecer que cada brincadeira realizada tem um contexto técnico na natação.

Desenvolvimento

Quando temos uma criança que nunca teve contato nenhum com o meio liquido, e que a mesma será matriculada em uma turma de natação, observamos que no geral ela apresenta resistência para entrar na piscina, e este comportamento se faz por questões como: não confiança no professor, insegurança para soltar a borda e o choro da criança. Contudo, se o professor usar o lúdico com vários momentos de brincadeiras a mesma vai acabar cedendo e participando da aula.

A natação é uma modalidade que pode influenciar no desenvolvimento físico que ajuda no crescimento e desenvolvimento da criança, na coordenação motora e na sociabilização (GRISI, 1994; ROSA et al, 2010).

Como aponta Grisi (1994), a natação constitui-se uma excelente atividade motora, na qual a criança desde a mais tenra idade experimenta de forma mais natural e espontânea, uma motricidade aquática dinâmica, essencial à sua evolução, em seu progresso desenvolvimentista.

Assim uma atividade lúdica é mais prazerosa sabendo que as crianças usam toda sua imaginação nas aulas com brincadeiras como; pescar a argolinha no fundo da piscina, pega pega na água, atravessar a ponte utilizando o tatame, roda gigante com os braços, pegar brinquedos que flutuam (pegar por cores) todas estas brincadeiras tem um propósito de incentivar a natação de forma lúdica. Vai se tornar um momento de afetividade onde eles poderão mostrar seus sentimentos. É preciso tomar bastante cuidado na escolha das brincadeiras para não perder o foco da atividade da natação.

Na perspectiva de buscarmos uma melhor compreensão do termo, segundo Santa Roza (1999, apud ROSA et al, 2010), a palavra lúdico, na nossa prática de estágio, significa tanto brincar como jogar. Sendo assim o lúdico não é um método de ensino mas sim uma forma da criança aprender brincando e desenvolver aptidões físicas a partir de uma "brincadeirinha com a tia(o)".

Como descrevem vários teóricos, dentre eles especialmente Falkenbach (1998). e Ferreira (2007), a música quando cantada na piscina causa a introdução da criança na aula, pois, mesmo que ela ainda não desgrude a bordinha ou não saia do colo dos pais ela ira observar que outras crianças se deslocam na piscina utilizando algum objeto como macarrão, prancha entre outros, e se divertem. E como vimos na prática de estágio, isso fará a criança se sentir atraída pela atividade.

De acordo com Falkenbach (1998) é necessário brincar com a criança sem criar um aspecto competitivo. Assim a criança vai se sentir mais livre e não haverá constrangimentos para as mesmas.

Corrêa & Massaud (2004):

> “A importância, enfim, da Natação, dentro de uma visão lúdica para crianças de três a seis anos, é ser um espaço de experimentação, para que a criança vivencie situações de qualidades variadas, sensações de alternância de tensão e distensão, prazer e desprazer, acompanhados da necessidade de expressividade motora. Tudo isso vai fazer com que a criança perceba seu próprio corpo, a nível motor e cognitivo. E principalmente afetivo, pois a criança esta envolvida corporalmente.” (CORRÊA & MASSAUD, 2004 input Natação na Pré- escola, p. 119)

A natação em crianças de 3 a 5 anos deve ser vivenciada de forma livre e com muitas brincadeiras deixando as crianças livres para descobrir suas capacidades e superar desafios. Isso ajudará elas a se sociabilizarem e buscarem novos desafios, irão aprender a respeitar os coleguinhas e a cooperar nas atividades. Como vimos na experiência, a criança irá ampliar sua capacidade física e motora.

Diante das ações pedagógicas propostas, consideramos como necessário investigar a importância e o impacto do lúdico no ensino aprendizagem com crianças pré-escolares, promovendo e analisando atividades em que elas sintam-se seguras e livres no ambiente aquático. Queremos compreender a importância na forma de abordagem do profissional ao aluno.

Deste modo traçamos estratégias e brincadeiras onde eles se sentiram a vontade para participar da atividade seja ela lúdica ou não, avaliando ainda o impacto destas estratégias no desenvolvimento do aluno. Neste sentido, utilizamos materiais didáticos e músicas como incentivo na atividade causando o deslocamento e mergulho das crianças, e também, promovemos brincadeiras onde eles participaram em grupos uns ajudando os outros. Uma outra coisa importante que fizemos, foi modificar o método de ensino aprendizagem de acordo com a dificuldade do aluno na perspectiva de fazer com que o lúdico se torne algo prazeroso.

Esta forma de aprendizagem foi reconhecida e aprovada pelos pais, que passaram a ver uma enorme mudança no comportamento de seus filhos, pois observaram eles mais entusiasmados pelas aulas, e criando expectativa sobre a possibilidade de ir a uma piscina funda onde eles não colocam os pés no chão.

As aulas elaboradas e executadas pensando em brincadeiras foram desenvolvidas por semanas, tendo sempre o acompanhamento de perto dos pais, que, por sua vez observaram que seus filhos avançaram em relação ao nado, ou seja, perceberam que os alunos estavam mais soltos e assim aprendiam com mais facilidade, pois, quando sentiam dificuldade eles pediam ao professor para vencer a mesma.

As crianças por sua vez não conseguiram, contudo, compreender claramente que aquele era um método de aprendizagem, muito embora se deixaram introduzir e curtir a brincadeira. Todos queriam participar da proposta obedecendo e aguardando sua vez nas brincadeiras realizadas.

Ao longo do processo de intervenção pedagógica foram alcançadas evoluções visíveis em todos os alunos. Vimos que cada criança tem seu tempo e elas desenvolveram habilidades diferentes. Na água enquanto umas já batiam as perninhas, outras colocavam o rostinho na água e faziam bolhinhas com mais facilidade, e cada uma desenvolveu alguma habilidade.

Unir a teoria com a prática foi muito satisfatório, inclusive por poder ver em cada criança a expectativa por um novo dia de aula com uma nova brincadeira ou jogo para elas.

Conclusão

Como podemos observar no processo da experiência, com a proposta pedagógica do brincar, as crianças desenvolvem mais segurança ao entrar e se deslocar na água dando espaço a novos desafios. Ao longo das aulas, vimos que elas desenvolveram alguns nados e estão mais participativas nas aulas. Elas agora sabem que haverá um momento de brincar mas que também haverá o momento de executar o exercício pedido pelo professor.

É importante ressaltar a importância da participação dos pais, sempre que o aluno desenvolve algo novo como, atravessar a piscina sem colocar os pés no chão, bater as perninhas com ou sem o auxilio de materiais, fazer bolhinhas (respiração na água), entre outros exercícios, cada conquista da criança é uma realização dos pais.

Por isso colocamos sempre os pais presentes nas aulas dos pequenos, como forma de incentivo para eles e seus pais. No processo do lúdico podemos ver as crianças interagindo com mais facilidade. Elas brincam e conversam passando de um pro outro sua idéia e ajudando o coleguinha.

Na realização das aulas temáticas, durante datas comemorativas, as crianças podem escolher suas fantasias e temas. Sendo assim elas podem ser o que quiser. Foi satisfatório o resultado apresentado pelos pequenos, pois, podemos ver a disposição deles na aula e a satisfação de seus pais ao trazê-los.

Destacamos por fim que as ações pedagógicas desenvolvidas deixaram claro pra todos os envolvidos (pais, alunos e professores) a real possibilidade de conciliação entre a modalidade natação e o lúdico.

Referências

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CORRÊA, Célia, R. e MASSAUD, Marcelo – **Natação na Pré – Escola**, Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

FALKENBACH, Atos P. **A formação pessoal na relação professor/criança**. Dissertação de mestrado no curso de Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. 372p.

GRISI, Roseni N. F. **Natação para Bebês: uma abordagem psicológica das relações pais e filhos no processo ensino-aprendizagem**. Monografia (Especialização em Ciência da Natação e Hidroginástica) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1994. 32 p.

ROSA M. R. R.; ZANI F. R.; CARLOS V.; ZANQUETA P.; COURI, V. C. **Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas em crianças através da natação: dados preliminares**. Revista Fafibe On-Line. Bebedouro, ano 1, n. 1, jul. 2005. Disponível em: <http://www.fafibe.br/revistaonline/ arquivos/033-morgana-desenvolvimento_atividades_motoras.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2010.

* * *

Gecom | Sesc-PE | 2017

Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Sesc

sescpe.org.br
/sescpe